



NOVA REPROGRAMAÇÃO DO PEPAC IMPACTA NO INVESTIMENTO E NA SEGURANÇA ALIMENTAR

DESTAQUE

Celebração dos 75 Anos da AGROS e do Dia Internacional das Cooperativas

ATUALIDADE

Balço da Aplicação dos Ecorregimes no Sector Leiteiro em 2023 e Perspetivas para o Futuro

ENTREVISTA

PROLEITE Comemora 60 Anos de Atividade

DIVULGAÇÃO

CONFAGRI Promove Conferência — Agricultura e Ambiente — Desafios para o Sector Agroalimentar

DESCARREGUE A VERSÃO PARCIAL DA REVISTA





IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

ATUALIZE OS SEUS DADOS DE CONTACTO

- Verifique se os seus dados de contacto, nomeadamente o *email*, se encontram atualizados na Identificação de Beneficiário (IB)
- Informação correta e atualizada é fundamental para o recebimento de eventuais notificações, alertas e avisos relativos à sua exploração
- Em «O Meu Processo», na **Área Reservada** do Portal do IFAP, efetue as correções necessárias

**Cultivamos o desenvolvimento,
apoiamos o futuro!**

www.ifap.pt

Estamos no Facebook, Twitter e LinkedIn
+ info: ifap@ifap.pt | 212 427 708
Rua Fernando Curado Ribeiro n° 4G, Lisboa



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Agrícolas

MAIS INVESTIMENTO, MAIS AGRICULTURA!



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Portugal é um país muito diferente, de região para região. E, em questões agrícolas, essas diferenças e necessidades são mais vincadas e visíveis aos olhos de todos os que se interessam pelo mundo rural.

Esta é a primeira razão pela qual é indispensável um Ministério da Agricultura que mantenha as suas estruturas territoriais, sempre na sua dependência. Só assim poderemos ter mais gestão ativa de todo o território, fazendo do sector agroalimentar o grande fomentador da coesão territorial.

Esta gestão ativa do território e do mundo rural tem de ter como ponto catalisador políticas públicas que combatam os desequilíbrios entre regiões, que apoiem a produção e, acima de tudo, que garantam uma menor diferença para a nossa concorrência global.

Sem estes estímulos públicos, em que o aumento do investimento tem um papel fundamental, vamos abdicar de um futuro que assegure a renovação geracional, com mais jovens e inovação no sector, e de uma agricultura mais

moderna, tecnológica e competitiva, que nos coloque de igual para igual com os nossos competidores, em especial os do país vizinho.

Também ao nível fiscal, do preço dos combustíveis e energia, exige-se uma maior atenção por parte de quem nos governa. Para sermos realmente competitivos, não é suficiente ter uma agricultura altamente produtiva e com excepcionais profissionais, como existem em Portugal. É preciso medidas públicas que nos permitam ter custos nos fatores de produção e um regime fiscal pelo menos idêntico ao do nosso principal concorrente, que está já ali do outro lado da fronteira.

Por outro lado, o investimento não pode esquecer a organização da produção. Nesse particular aspeto, são imperativas e urgentes medidas concretas

para a capacitação institucional das cooperativas. Estas organizações criam escala, ocupam todo o território nacional (mesmo em locais onde já não existe um organismo do Estado) e absorvem as produções, gerando uma oferta ao mercado mais competitiva, e são, na maior parte das vezes, o esteio da coesão territorial e o principal obstáculo à desertificação rural. Por isso, têm de ter uma atenção especial por parte do governo, conforme acontece nos países mais competitivos no sector agroalimentar da União Europeia.

A ONU reconhece a importância das cooperativas, declarando 2025 como o ano internacional das cooperativas. É importante que Portugal perceba esta mensagem e assumam também a relevância e importância das cooperativas agrícolas no território. ●

ÍNDICE

ESPAÇORURAL N.º 161

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

2024

FICHA TÉCNICA

JULHO/AGOSTO

03 EDITORIAL

IDALINO LEÃO
PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
DA CONFAGRI



05 ATUALIDADE

**BALANÇO DA APLICAÇÃO DOS
ECORREGIMES NO SECTOR LEITEIRO EM
2023 – PERSPETIVAS PARA O FUTURO**

08 ENTREVISTA

**PROLEITE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE
PRODUTORES DE LEITE**

12 DIVULGAÇÃO

**REDE FOODLINK VISITA BOAS PRÁTICAS DA
UNICARO EM CIRCUITOS CURTOS**

14 DESTAQUE

**CELEBRAÇÃO DOS 75 ANOS DA AGROS E DO
DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS**

18 DESTAQUE

**CELEBRAÇÃO CONJUNTA DO CENTENÁRIO
DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANFINS
E DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO VALE
DO VOUGA – UM SÉCULO DE HISTÓRIA E
COOPERAÇÃO**

21 DIVULGAÇÃO

**CONFAGRI PROMOVE CONFERÊNCIA PARA
DEBATER AGRICULTURA E AMBIENTE**

24 TEMA DE CAPA

**NOVA REPROGRAMAÇÃO DO PEPAC
IMPACTA NO INVESTIMENTO E NA SEGURANÇA
ALIMENTAR**

30 ENTREVISTA

CCAM DO DOURO E CÔA

34 DIVULGAÇÃO

**CONFAGRI MARCA PRESENÇA DE DESTAQUE
NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA**

36 DESTAQUE

**17º ENCONTRO NACIONAL DO SNIRA
DESTACA AVANÇOS E DESAFIOS DESTE SISTEMA**

38 DIVULGAÇÃO

**AGROSEMANA – FEIRA AGRÍCOLA DO
NORTE VOLTA AO ESPAÇO AGROS DE 29 DE
AGOSTO A 1 DE SETEMBRO**

40 ATUALIDADE

**CANDIDATURAS ABERTAS PARA A
INTERVENÇÃO APOIO À APICULTURA PARA
A BIODIVERSIDADE**

42 PROJETOS CONFAGRI

**LEADFARM 5.0 DISPONIBILIZA
RESULTADOS DO PROJETO**

43 DIVULGAÇÃO

CA SEGUROS APOIA CANTINHO DA MILU

44 DIVULGAÇÃO

VII GALA PORCO D'OURO EM ALCOBAÇA

46 PROJETOS CONFAGRI

**RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA
PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A
EUROPA, NOS SECTORES DA AGRICULTURA,
INDÚSTRIA ALIMENTAR E SILVICULTURA**



Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor de QR code a partir do seu dispositivo móvel.

2

Faça scan do código QR, centrando-o no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural ou dos artigos selecionados.

PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



**CONFAGRI
CONTACTOS**

Palácio Benagazil
Rua Projectada à Rua C
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)
1700-008 LISBOA
Telefone: 218 118 000
Fax: 218 118 008
E-mail: espaco.rural@confagri.pt
Site: www.confagri.pt
NIPC: 501 652 299

DIRETOR

Eng.º Nuno Serra

DIRETORA EXECUTIVA

Eng.º Aldina Fernandes

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em https://www.confagri.pt/content/uploads/2018/10/Espaco_Rural_Estatuto_Editorial.pdf

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CEMPALAVRAS

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL[®]

CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2º C
1150-023 LISBOA
Telefone: 218 141 574
www.cempalavras.pt

PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574
E-mail: luis.morais@cempalavras.pt
Telefone: 218 118 000
E-mail: espaco.rural@confagri.pt

FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

TIRAGEM

7500 exemplares

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

DEPÓSITO LEGAL

242723/06

REGISTO

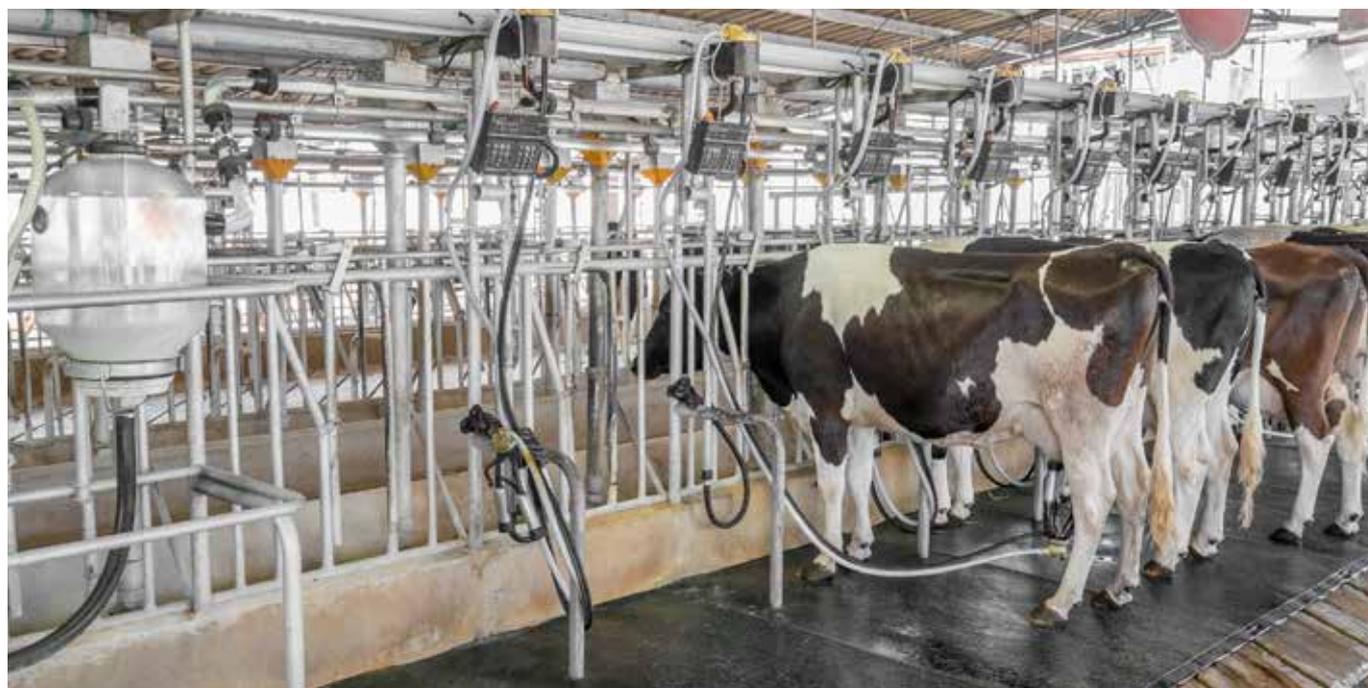
ERS 115370

PREÇO

2,75 Euros

TODAS AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTA EDIÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS SUBSCRITORES

BALANÇO DA APLICAÇÃO DOS ECORREGIMES NO SECTOR LEITEIRO EM 2023 — PERSPETIVAS PARA O FUTURO



TEXTO

FERNANDO CARDOSO

SECRETÁRIO-GERAL DA FENALAC

Os pagamentos ecorregime são uma medida de política proposta pela Comissão Europeia no âmbito da Reforma da PAC pós-2020, em substituição dos pagamentos “greening” (em vigor até 2022), os quais foram incluídos no PEPAC a partir de 2023.

Este novo pagamento do 1º Pilar da PAC é de aplicação obrigatória por cada Estado-membro, mas facultativa para os respetivos agricultores, sendo obrigatório que pelo menos 25% do orçamento do I Pilar seja despendido com estas medidas (com exceção no caso em que outros pagamentos, por exemplo agroambientais, contribuem para os mesmos objetivos dos ecorregimes).

Estas práticas terão de responder aos três objetivos específicos da PAC definidos para este domínio:

- Contribuir para a adaptação às alterações climáticas e para a atenuação dos seus efeitos, bem como para a energia sustentável;
- Promover o desenvolvimento sustentável e uma gestão eficiente de recursos naturais, como a água, os solos e o ar;

- Contribuir para a proteção da biodiversidade, melhorar os serviços ligados aos ecossistemas e preservar os habitats e as paisagens.

As decisões nacionais patentes no PEPAC incluíram 6 medidas de ecorregimes, sendo que 2 deles (contendo 3 ações) estão fortemente indicados para os Produtores de leite. Neste texto, pretende-se efetuar um breve balanço do primeiro ano de experiência destes pagamentos, no que respeita à produção de leite, assim como uma perspetiva da sua aplicação futura.

Desde logo, há que considerar que não foram, à data, disponibilizados dados objetivos e globais destes pagamentos, assim como a discriminação por atividade principal dos candidatos, situação que dificulta a apreciação quantitativa mas não impede uma análise qualitativa.

Ecorregime Bem-Estar animal

Trata-se com certeza do ecorregime cuja implementação seria, à partida, mais fácil, pois apenas implicaria uma certificação externa, a qual, numa parte significativa das explorações já estava implementada. Haveria apenas a necessidade de garantir a evidência e a fiabilidade do processo, nomeadamente a garantia de que os sistemas de certificação eram suficientemente robustos e credíveis para garantir indicadores de cumprimento de normas de bem-estar animal (bastante) mais exigentes do que as normas europeias.

Do lado do sector cooperativo, a experiência já com 4 anos de implementação da certificação, utilizando o referencial

não constam dos cadernos de certificação. Tal denotou um oportunismo da Administração em relação ao PEPAC, pois perante a sua incapacidade de controlar eficientemente determinadas regras que entendem como relevantes, decidiu inclui-las num instrumento de apoio que em nada está relacionado com as obrigações do Estado.

Para além do atribulado processo do Pedido Único em 2023, em que ocorreram candidaturas à medida sem que as regras estivessem consolidadas, o processo de controlo foi ainda mais atribulado, nomeadamente na verificação dos referidos “Outros Requisitos” em todas as candidaturas. Apenas com a intervenção e colaboração das Organizações da

de “notas” mínimas para determinados critérios também não faz sentido, pois desvirtua a coerência intrínseca dos sistemas de certificação.

➤ A certificação de grupo deve ser considerada em circunstâncias semelhantes à individual, sendo que 2023 foi notória a desconfiança da Administração perante aquela figura, não obstante a mesma estar prevista na legislação.

➤ Não é admissível que este ecorregime do Bem-estar animal seja transferido para o Il Pilar, na medida em que o tipo de compromisso tem um carácter anual não compatível com as exigências de uma medida do tipo agroambiental



Welfare Quality, de reconhecida credibilidade, parecia prever que o esforço prévio de aplicação universal (todas as explorações) da medida colheria agora frutos ao nível das ajudas. Infelizmente tal não ocorreu!

Não podemos deixar de lembrar que esse esforço de certificação ao nível cooperativo obrigou a um forte investimento, em termos de meios humanos e materiais, por parte das Organizações assim como da parte dos Produtores, ao nível das instalações e dos meios de produção.

No processo legislativo de construção do ecorregime foram incluídas condições adicionais de acesso (Outros Requisitos-OR), como sejam a formação profissional, o abate de emergência e a descorna dos animais, as quais normalmente

Produção foi possível remediar a situação e garantir às explorações o recebimento da ajuda. Ainda assim, o pagamento da primeira prestação da medida aconteceu mais de 1 ano após a candidatura.

Neste momento, falta apurar se há necessidade de reforço orçamental da medida em 2023, de forma a serem cumpridos os valores indicativos previstos para a ajuda. Assim, apesar de ainda não estarem fechados os resultados relativos a 2023, importa desde já sugerir melhorias para o futuro:

➤ A única exigência do ecorregime deverá ser a certificação em bem estar animal da exploração através de um sistema credível e robusto sancionado pela Administração, nomeadamente o “Welfare Quality” ou outro similar de comprovada reputação. A exigência

Ecorregime Uso Racional de Antimicrobianos

Tratou-se de uma medida em que o conhecimento exato das condições de acesso também foi tardio e que depende de um sistema (prescrição eletrónica de medicamentos) bastante falível e que não permite, a cada momento, a verificação do cumprimento dos critérios exigidos. Em 2023 vigorou a condição de acesso de consumo da exploração inferior a 90% da média nacional em 2 categorias de antimicrobianos (intramamários e B Restrict) sendo que os resultados finais da atribuição da medida não estão disponíveis à data.

Ainda assim, não fez sentido em 2024 (e anos seguintes) alterar as condições de acesso ao regime, impondo uma fasquia muito mais elevada, concretamente “70% do consumo médio anual do quadriénio mais recente”, incluindo exceções que podem inclusive discriminar certas explorações em relação a outras (nomeadamente para novas explorações). Em nenhum outro ecorregime registou-se um aumento do grau de exigência de ano para ano, pelo que mais uma vez por parte da Administração se adulterou o objetivo dos ecorregimes, com particular prejuízo da produção de leite.

Ecorregime - Melhorar eficiência alimentar animal para redução das emissões de gases com efeitos de estufa (GEE)

A experiência da aplicação da medida em 2023 advoga uma simplificação dos critérios a cumprir, uma vez que ficou patente o desajuste entre os custos para as explorações leiteiras, nomeadamente com a contratação do Contraste Leiteiro,

e os valores da ajuda, pelo que propusemos em devida altura a utilização de apenas 3 critérios:

1. Teor de ureia no leite (“MUN”);
2. Idade ao primeiro parto;
3. Contagem de células somáticas.

A retirada dos critérios “taxa de substituição” e “número de dias época de lactação” advém do facto dos mesmos apresentarem alguma subjetividade no seu cálculo, além dos aparentes valores menos positivos apresentados pelas explorações nem sempre significarem défices de gestão.

Acresce que a média da exploração deveria ser calculada de acordo com o efetivo presente na exploração no último ano (móvel), ainda que o pagamento seja efetuado apenas para os animais elegíveis. Desta forma, o Produtor pode acompanhar a informação relevante para o pagamento e, a cada momento, tomar decisões que conduzam a uma adequação à medida. Esta proposta deriva do facto do Produtor

receber mensalmente das organizações responsáveis pelo contraste informação relativa ao Rebanho, permitindo a gestão atempada do Produtor.

Por outro lado, defendemos que o pagamento da ajuda deve ser acompanhado de um descritivo dos critérios atingidos/não atingidos e dos respetivos animais elegíveis.

Finalmente, o ecorregime “**Gestão do solo – Promoção da Fertilização Orgânica**” teve uma adesão muito limitada, dado que o valor da ajuda (50€/hectare) foi claramente insuficiente para fazer face aos elevados custos exigidos com caderno de campo, análises foliares, de solos e de efluentes pecuários. É de lamentar porque se trata de uma medida com forte carácter de natureza ambiental, mas também com potencial impacto económico positivo para a exploração, devido à redução da utilização de fertilizantes minerais.

Em resumo, podemos afirmar que os ecorregimes são imprescindíveis para

evidenciar o forte compromisso dos produtores de leite com as matérias ligadas à sustentabilidade, as quais assumem crescente preocupação por parte dos consumidores e da sociedade em geral.

Por outro lado, não podemos deixar de lembrar que as ajudas são muito relevantes para o equilíbrio económico da atividade, tanto mais que os sistemas de produção de leite baseados na pequena propriedade do norte e do centro do País estão em forte perda das ajudas, em virtude do processo de convergência gradual do pagamento base até o ano de 2026. Outro fator positivo é o de que estas ajudas estão dependentes da produção, sendo por isso um estímulo adicional de competitividade.

Importa que de futuro a candidatura aos ecorregimes seja mais compreensível e transparente e que alguns organismos da Administração se inibam de utilizar estas medidas como meio indireto de impor regras ou de verificação das mesmas. ●

NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



LOVOL



LOVOL TRACTORES
Compactos, Fiáveis e Robustos de 25 a 115 CV



PREET AVENGER
Trator compacto, Ergonómico e Elegante de 20 e 26 CV



Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752
divisaoagricola.autoindustrial.pt tractorluso.pt





TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI

PROLEITE COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PRODUTORES DE LEITE

A PROLEITE celebra este ano 60 anos de atividade. Oficialmente fundada a 14 de fevereiro de 1944, nasceu com o objetivo do aproveitamento e transformação

económica do leite produzido pelas vacas pertencentes aos associados na área do concelho. Inicialmente, a sua criação enfrentou desafios devido à pressão dos industriais de lacticínios e a convivência do grémio da lavoura local, de tal forma que, foi em 1964, que a Cooperativa iniciou verdadeiramente as suas atividades, graças ao esforço de produtores determinados a melhorar as condições de mercado do seu leite. A partir de 1968, a PROLEITE introduziu as Salas Coletivas de Ordenha Mecânica (SCOM), e em 1973, lançou as primeiras embalagens tetra-pack de leite UHT com a marca Mimoso. Nesse mesmo ano, a Cooperativa distribuiu, pela primeira vez, parte significativa dos seus lucros sob a forma de bónus aos produtores, prática que mantém até hoje. Ao longo dos anos, a PROLEITE tem desempenhado um papel crucial na reestruturação do sector leiteiro português. Em 1993, iniciou um processo de fusão gradual com a Agros e a LACTICOOP, culminando na criação da LACTOGAL em 1996. Esta trajetória consolidou a PROLEITE como uma entidade chave na valorização e escoamento do leite, representando uma garantia para os produtores da sua área social.

A Cooperativa recolheu, em 2023, 161 milhões de litros de leite, provenientes de 130 explorações leiteiras, desde a região de Entre Douro e Vouga até ao Alentejo. A PROLEITE oferece uma vasta gama de

serviços para fomentar o desenvolvimento das explorações leiteiras, assegurando a qualidade e segurança na cadeia alimentar e que procuram dar resposta a todas as necessidades dos seus produtores. Entre os serviços disponibilizados estão a sanidade animal, mútua, laboratório, fertilidade, manutenção em equipamentos de ordenha e frio, aconselhamento e apoio técnico agrícola e ambiental, nutrição e alimentação animal, entre outros. Com uma história rica e um compromisso contínuo com a qualidade e a inovação, a PROLEITE permanece na vanguarda do sector leiteiro em Portugal, garantindo a sustentabilidade e o crescimento das explorações dos seus associados.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

PROLEITE — Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, CRL

[CONTACTOS]

Rua do Barão, N.º 172

3720-578 UL

Telefone: +351 256 666 560

Email: geral@proleite.pt



2. VITOR SANTOS, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da PROLEITE, Vitor Santos

Este ano a PROLEITE celebra 60 anos de atividade. Pode-nos falar sobre a importância da Cooperativa na região e como tem contribuído para o desenvolvimento local?

A PROLEITE orgulha-se de comemorar este ano 60 anos de atividade, uma trajetória repleta de desafios, dedicação e progressos no sector leiteiro. Para celebrar este marco histórico, a Cooperativa organizará um evento especial, que se irá realizar no próximo dia 20 de setembro, como forma de festejar seis décadas de sucesso e muito trabalho, e vislumbrar um futuro de contínua excelência e inovação. Falando da importância da Cooperativa, a mesma, começou a sua atividade como uma Instituição que atuava, inicialmente, no Concelho de Oliveira de Azeméis, posteriormente, na década de 60, expandiu-se para a Beira Litoral e, mais tarde, para outras zonas do país. A região da Beira Litoral é particularmente significativa para a PROLEITE, pois é aqui que a Cooperativa desenvolve a maior parte dos seus serviços de apoio à produção. A PROLEITE tem sido determinante para a manutenção e desenvolvimento deste sector económico na região. Desde o início, a Cooperativa garantiu o escoamento da produção de leite, o que permitiu uma interação constante no controle e na monitorização dessa produção.

Historicamente, fomentámos as salas coletivas de ordenha mecânica e apoiámos grandes explorações na sua atividade. A PROLEITE presta serviços essenciais no âmbito do licenciamento, serviços veterinários, manutenção dos Agrupamentos de Defesa Sanitária (ADS) e nutrição animal, entre outros. Este conjunto de serviços ligados às explorações tem sido sempre prestado pela PROLEITE não numa perspetiva comercial, mas como um verdadeiro serviço à produção. Este apoio foi crucial para a fixação e desenvolvimento de várias explorações leiteiras na região. Atualmente, os desafios são diferentes. No nosso mandato, já identificámos problemas que a produção enfrenta e que, sozinha, não conseguirá resolver. A PROLEITE, mais uma vez, liderará a criação de soluções para esses desafios.

Hoje, além de continuar a garantir o escoamento da produção, a PROLEITE está focada em questões ambientais, bem-estar animal e outras preocupações emergentes, continuando a criar soluções para manter a atividade leiteira. Na Beira Litoral, onde a PROLEITE está sediada, a presença forte do sector leiteiro deve-

A PROLEITE orgulha-se de comemorar 60 anos de atividade, uma trajetória repleta de desafios, dedicação e progressos no sector leiteiro. Este marco histórico será celebrado com um evento especial, a realizar no dia 20 de setembro.

se, em grande parte, à nossa atuação. Em resumo, a PROLEITE foi e continua a ser um grande impulsionador da fixação e desenvolvimento da atividade agrícola na região. A PROLEITE continuará a liderar a criação de condições que as explorações individuais não conseguem resolver sozinhas, garantindo a sustentabilidade da produção nesta região complexa, marcada por desafios territoriais e ambientais. A lógica cooperativa e o trabalho em grupo são fundamentais para encontrar soluções que assegurem o futuro da produção de leite na região.

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A PROLEITE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PRODUTORES DE LEITE



O Presidente cessante, Comendador Manuel dos Santos Gomes, liderou a PROLEITE durante 35 anos. Qual foi o impacto do seu trabalho na Cooperativa e que palavras gostaria de transmitir sobre este legado?

O legado do Comendador Manuel dos Santos Gomes na PROLEITE é profundo e significativo. A sua liderança começou no início da década de 90, quando assumiu a Presidência da Cooperativa. Um dos momentos mais marcantes do seu mandato foi a criação da LACTOGAL na década de 90, um processo complexo e desafiador, com negociações intensas entre os acionistas, que permitiu estabelecer e manter as condições necessárias para que a LACTOGAL se afirmasse no mercado, atingindo o patamar de sucesso que conhecemos hoje.

A segunda fase do seu mandato foi marcada pela sua presença em cargos importantes no sector, incluindo a Presidência da FENALAC e da CONFAGRI. Nestas funções,

o Comendador Manuel dos Santos Gomes representou o sector leiteiro com dignidade e eficácia, assegurando que a PROLEITE e o sector leiteiro estivessem fortemente representados nas estruturas nacionais e perante a tutela. O grande legado do Comendador Manuel dos Santos Gomes é, portanto, a sua habilidade em atravessar momentos de transformação no sector leiteiro de maneira positiva e colaborativa, garantindo sempre o desenvolvimento e a sustentabilidade da PROLEITE. A sua liderança deixou uma marca indelével na história da Cooperativa, destacando-se pela sua visão estratégica e compromisso com o progresso do sector.

No final de maio foi eleito como Presidente do Conselho de Administração da PROLEITE. Quais são as suas principais prioridades e objetivos para a PROLEITE nos próximos anos?

A prioridade, naturalmente, é na monitorização e acompanhamento da produção, bem como do modelo de desenvolvimento desta e dos seus problemas e oportunidades, onde de uma forma cooperativa nos mobilizaremos para liderar um conjunto de melhorias ao nível da renovação geracional, das questões ambientais e do licenciamento da atividade. Resumidamente assumiremos a sustentabilidade económica, social e ambiental como designio deste Conselho de Administração.

É fundamental olhar para a atividade com uma visão integrada do sector, abrangendo todos os quadrantes da atividade, desde a produção ao consumidor final. Esta visão integrada é essencial para garantir que a PROLEITE e todos os seus produtores continuem a liderar o desenvolvimento e a inovação no sector que representa.

O senhor tem uma longa ligação à PROLEITE, desde logo como produtor, sendo atualmente o maior produtor a nível nacional, e tendo inclusivamente servido no Conselho de Administração nos últimos dois mandatos. Como essa experiência e envolvimento contínuo ao longo dos vários anos influenciaram a sua visão para a Cooperativa?

Não é importante ser o primeiro ou segundo maior produtor, é sim muito importante descrever um percurso que fui desenvolvendo e que, modéstia à parte, foi um percurso que me habilitou ao desempenho deste cargo.



Lembro-me de ainda criança encaminhar as vacas à ordenha, na altura uma sala coletiva, depois evoluímos para as salas particulares e é neste período em que fiz a minha formação na área, tendo estagiado ainda enquanto estudante em vacarias no Sul, na região da moita mais propriamente, nos EUA e na Holanda. Fundei a Promilker em 1999 e comemoramos este ano 25 anos. A empresa tem hoje uma produção de referência, mas naturalmente com grandes desafios pela frente, aliás desafios estes que são transversais a toda a produção no país e admirá daqui, naturalmente, a minha proximidade como Presidente do Conselho de Administração à produção. A minha participação em Conselho de Administração vem claramente criar uma maior responsabilização de uma visão integrada do sector em todas as suas vertentes.

A Cooperativa desenvolve hoje um conjunto de serviços que vêm do passado e que apoiaram os produtores até aqui. Chegados aqui, naturalmente que os produtores não são os mesmos, as suas necessidades são outras, o paradigma da produção mudou e daqui decorre naturalmente a evolução do apoio que a Cooperativa deve prestar.

Estamos já numa fase de identificação e planeamento de um conjunto de melhorias que os nossos serviços devem apresentar, por forma a que o produtor identifique a Cooperativa como o parceiro mais habilitado à prestação desse apoio. Esta identificação e planeamento dá-se não só ao nível dos serviços internos da Cooperativa como também pela capacidade que esta terá através das suas federações ou de forma individual, em influenciar a tutela na criação de medidas ajustadas ao desenvolvimento deste sector económico e à consciencialização do poder político para a importância de um sector agroalimentar forte, pelos inúmeros benefícios sociais, económicos e de sustentabilidade a todos os níveis.

Para si, o que seria importante que se verificasse em termos do PEPAC que potenciase o desenvolvimento do Sector?

O PEPAC é fundamental para a sustentabilidade da produção de leite, sendo que existem um conjunto de novas medidas cujo sucesso da sua aplicação é decisivo para a competitividade da atividade.

Falo em concreto de um conjunto de ecorregimes, nomeadamente, do bem-estar animal, da utilização de anti-micro-

É fundamental olhar para a atividade com uma visão integrada do sector, abrangendo todos os quadrantes da atividade, desde a produção ao consumidor final. Esta visão integrada é essencial para garantir que a PROLEITE e todos os seus produtores continuem a liderar o desenvolvimento e a inovação no sector que representa.

Como avalia o estado atual das atividades que a Cooperativa representa e quais são os principais desafios atuais e futuros do sector leiteiro? De que forma a Cooperativa planeia continuar a apoiar os seus produtores associados face aos mesmos?

bianos e da eficiência alimentar, cujos pagamentos são imprescindíveis para equilibrar a redução das ajudas diretas recebidas pelos produtores de leite, em virtude do processo de convergência do pagamento base, acrescendo ainda que estes ecorregimes consolidam o compro-

misso da produção de leite com elevados padrões em matéria de sustentabilidade. Importa que de futuro a candidatura aos ecorregimes seja mais compreensível e transparente, sendo que para o efeito há necessidade de reduzir a carga burocrática, incluindo a retirada de compromissos que nada contribuem para a melhoria dos indicadores das explorações e que constituem entraves administrativos relevantes.

Ao nível das ajudas ligadas consideramos que o pagamento ao milho de silagem deverá ser equiparado ao do milho grão (200 €/ha), enquanto o pagamento à vaca leiteira deveria ser incrementado para um valor mais aproximado da perda ao nível da convergência do pagamento base. Por outro lado, o PEPAC deveria incrementar, o mais rapidamente possível, as ajudas ao investimento. Nesta matéria, aquilo que está anunciado não serve o sector leiteiro, na medida em que se estabelecem limites ao investimento apoiado não condizentes com a exigência de capital necessário para a modernização das explorações. Sem investimento não acontecerá a renovação geracional, a adequação ambiental e em bem-estar das instalações, assim como o redimensionamento das unidades produtivas.

Dada a importância que o sector agroalimentar assume em termos de economia, é essencial assumi-lo como um desígnio nacional por excelência na definição da estratégia de desenvolvimento do País?

O sector agroalimentar é um sector de extrema importância não só pelo impacto que apresenta na economia nacional, mas sobretudo porque representa a forma de subsistência do ser humano. Deverá do meu ponto de vista ser considerado em duas vertentes:

- ➊ A vertente económica – existem dados económicos que demonstram o peso deste sector na economia nacional, não só pela sua contribuição em termos de exportações (aumentaram mais de 11% e totalizaram cerca de 7800 milhões de euros), como também na contribuição em termos de criação de emprego, número total de empresas, com uma contribuição para o nosso VAB de 5% aproximadamente.
- ➋ A vertente da independência alimentar – temos de garantir a capacidade do país em termos produtivos, por forma

a garantir a quantidade de produtos alimentares suficientes para os patamares mínimos de satisfação das necessidades alimentares do país.

Nesse sentido, igualmente essencial é a renovação geracional do sector. Em seu entender, o que deveria ser feito de modo a promover e incentivar esta necessária renovação geracional do sector agroalimentar?



É essencial garantir a continuidade do desenvolvimento sustentável da agricultura, adicionar novas ideias, novas responsabilidades, novas técnicas e nova energia para o agroalimentar e isso consegue-se com o incentivo e a permissão do jovem agricultor a entrar no sector, garantindo o acesso a recursos e infraestruturas, formação e apoio financeiro. Desta forma aumentamos a competitividade do sector, preservamos o conhecimento tradicional e contribuimos de forma decisiva para a vitalidade das comunidades rurais.

De salientar que o acompanhamento por parte da tutela das condições para o desenvolvimento da atividade tem aqui um carácter decisivo na manutenção do jovem agricultor. Não será suficiente agir apenas aquando da sua instalação. Para além disso, torna-se também vital apoiar as Cooperativas. Estas instituições com o apoio transversal que colocam à disposição dos associados, onde se incluem naturalmente as infraestruturas, são fundamentais e podem, em muito, incentivar e dinamizar a necessária renovação geracional.

Como avalia a relação da PROLEITE com a CONFAGRI?

A relação da PROLEITE com a CONFAGRI é, sem dúvida, uma parceria para todas as horas. Desde sempre, tenho acompanhado esta colaboração e posso afirmar que a CONFAGRI tem sido um parceiro essencial em todas as vertentes da nossa atividade. A nível de formação, consultoria e diversos outros apoios, a disponibilidade e o suporte da CONFA-

GRI têm sido constantes e inestimáveis. Esta ligação, extremamente próxima, é caracterizada por uma cooperação muito saudável e estável, tanto no âmbito técnico quanto ao nível da administração. A relação entre a PROLEITE e a CONFAGRI é, portanto, exemplar e salutar, refletindo uma parceria sólida e benéfica para ambas as partes.

Que mensagem gostaria de transmitir aos associados, colaboradores e à comunidade em geral nesta nova fase da PROLEITE e face ao presente e futuro das atividades que a Cooperativa representa?

Aos associados, colaboradores, consumidores e comunidade em geral quero deixar aqui a garantia e até porque sou pai, residente, empresário e consumidor de que no desempenho da nossa atividade, com toda a contribuição positiva ao nível da garantia e segurança alimentar, vamos construir sistemas produtivos mais eficientes, mais sustentáveis e sobretudo prepara-los para uma agenda futura que está em constante evolução e da qual somos intérpretes. ●

REDE FOODLINK VISITA BOAS PRÁTICAS DA UNICARO EM CIRCUITOS CURTOS

TEXTO

CÁTIA ROSAS

CONFAGRI



1. REDE FOODLINK NO MERCADO DE ORIGEM DA UNICARO

No âmbito da rede FoodLink, a CONFAGRI organizou, no final de maio, uma visita à UNICARO – União de Cooperativas Agrícolas do Ribatejo. Esta iniciativa, destinada aos parceiros Foodlink, que representam diversas organizações públicas, cooperativas e privadas, foi uma oportunidade única para fortalecer laços e partilhar conhecimentos em matéria de boas práticas em circuitos curtos, nomeadamente fruta escolar e mercados agrícolas.

A visita começou com uma sessão informativa, onde João Carreira, Presidente e Etelvina Franco, membro da Direção, apresentaram os principais projetos da UNICARO, com destaque para o projeto "Fruta Escolar". Este projeto promove o consumo de frutas e vegetais frescos entre alunos das escolas dos concelhos de Alenquer e Sobral de Monte Agraço, incentivando hábitos alimentares saudáveis desde cedo. De seguida, visitou-se o mercado de origem, onde ocorre a comercialização diária dos produtos agrícolas das cooperativas associadas da UNICARO e parceiros (Coopquer, Cooperativa Agrícola de Sobral de Monte Agraço, Adega da Carvoeira, Adega da Labrugeira e Cooperativa de Beja e Brinches). Por fim, conheceu-se o espaço do mercado abastecedor, que se realiza todas as quartas, sextas e domingos, também localizado em Castanheira do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira. Este mercado é fundamental para os pequenos agricultores, pois oferece uma excelente oportunidade para escoar

os seus produtos diretamente a consumidores e comerciantes.

FoodLink: Uma Rede para a Transição Alimentar

A alimentação tem-se afirmado como um dos mais importantes desafios da sustentabilidade no século XXI. A ONU, entre outras organizações, defende uma abordagem sistémica sobre a alimentação, do global ao local. Intervir num sistema complexo, com múltiplos atores, de base territorial, que relaciona a produção com o consumo de alimentos, implica uma abordagem de sustentabilidade, devidamente articulada. Este sistema inclui a produção agrícola e pecuária, pesca e aquicultura, indústria agroalimentar, distribuição, hábitos alimentares e valorização dos resíduos orgânicos.

Constituição

Para responder a estes desafios, surgiu a Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares (RMPA) na Área Metropolitana de Lisboa (AML), por iniciativa de um conjunto de atores locais, regionais e nacionais que, entre 2019 e 2021, se constituíram como um Grupo de Trabalho que estabeleceu o âmbito de atuação e uma visão estratégica para a próxima década. Este Grupo de Trabalho foi coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), a convite da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), enquanto coordenadora do Living-Lab do Projeto H2020 ROBUST – *Unlocking*

rural-urban synergies, em colaboração com o Instituto Superior Técnico.

Em 2022, a rede expandiu e alargou o seu âmbito de ação, resultando na FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na AML, então com coordenação partilhada entre a CCDR-LVT, a AML e o ICS-ULisboa. A FoodLink conta atualmente com 36 parceiros, representando os diversos componentes do sistema alimentar metropolitano e no qual a CONFAGRI faz parte da estrutura de coordenação, no pilar da Produção.

Visitas Promovidas

À semelhança da visita à UNICARO, a Foodlink tem promovido visitas a projetos e iniciativas locais para partilha de conhecimento e identificação de boas práticas de diversos atores da região, nomeadamente ao nível de circuitos curtos e refeições escolares¹.

Foi o caso das experiências de alimentação escolar e horta na escola, desenvolvidas pela Junta de Freguesia de Olivais, o Projeto SEMAR e a produção de vinho na Quinta dos Marqueses de Pombal, em Oeiras, a Feira AgroAruil, em Sintra, o vale do Lizandro e mercado Municipal de Mafra, ou o projeto "Da escola para a Mesa", desenvolvido pela Upfarming na escola Básica Dom Luis da Cunha, Lisboa e, finalmente a visita à Escola Profissional Agrícola D. Dinis – Paiã.

Próximos Passos

Foi já elaborado um mapeamento das áreas com potencial para a produção

agrícola, que será parte integrante da Estratégia para a Transição Alimentar na AML, enquanto o mapeamento de atores e iniciativas encontra-se em atualização. Este esforço conjunto da rede Foodlink visa promover uma alimentação mais sustentável e saudável, adaptando-se às necessidades e desafios da região.

A visita à UNICARO reforçou o compromisso da CONFAGRI em apoiar e promover as cooperativas agrícolas, contribuintes de sistemas alimentares resilientes e sustentáveis.

Atualmente, está em preparação o Roteiro de Ação para o triénio 2024-2027, em estreita articulação com a implementação da Estratégia para a Transição Alimentar na AML 2024 – 2030, que se encontra em consulta, disponível em <https://participa.pt/pt/consulta/estrategia-para-a-transicao-alimentar-na-area-metropolitana-de-lisboa>.

Conclusão

A visita à UNICARO foi um marco importante no esforço contínuo da rede Foodlink

para promover uma transição alimentar sustentável na AML. Com a colaboração de todos os parceiros envolvidos e o reforço da estrutura de coordenação, enfrentamos os desafios, numa perspetiva de implementar estratégias eficazes para a alimentação saudável e sustentável na região.

Agradecimentos

A CONFAGRI agradece à UNICARO, nas pessoas do Presidente, João Carreira e da Diretora, Etelvina Franco pela calorosa receção e pela partilha dos seus conhecimentos e experiências, bem como aos restantes membros presentes (AML, A2S, CCDDR-LVT, Câmaras Municipais de Almada, Loures, Oeiras, Palmela, Sintra e Vila Franca de Xira, DGADR, Evoluir Oeiras, Junta de Freguesia de Olivais, Nova Medical School, SIMAB/MARL, Trivalor e Upfarming), pelo interesse. Agradecemos, ainda, aos parceiros Foodlink pelo contributo para este artigo, em particular, a Alexandra Oliveira e Linda Irene Pereira (CCDDR-LVT), e a Rosário Oliveira (ICS). ●



2. SALA DE FORMAÇÃO DA UNICARO



3. REDE FOODLINK NO MERCADO DE ORIGEM DA UNICARO

NOTAS:

1 Ao nível de circuitos curtos, incluindo contratação pública para refeições escolares, a CONFAGRI coordenou o projeto APROXIMAR, cujos resultados e ferramentas estão disponíveis em <https://aproximar.rederural.gov.pt/>.

Sistemas Alimentares na Agenda Política Internacional

Os sistemas alimentares têm ganho destaque na agenda política internacional como resposta ao contexto global de crise. Veja-se o Pacto Alimentar Urbano de Milão (2015), a Estratégia do Prado ao Prato (2020), a Declaração de Glasgow Alimentação e Clima (2020), no âmbito do Pacto Ecológico Europeu para a próxima década, a Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas (2021) e a recente Declaração sobre Agricultura Sustentável, Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática, na COP28, no Dubai (2023), esta última detalhada na edição da Revista Espaço Rural n.º 158. Estes eventos têm desafiado os governos nacionais e locais a enfrentarem a emergência climática através de políticas alimentares integradas.

O próprio relatório de 2024 sobre a evolução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), divulgado em junho último, dedica um capítulo aos sistemas alimentares, incluindo cenários para uma alimentação sustentável: produção acessível para todos, minimizando impactos ambientais e emissões de gases com efeito de estufa. O relatório conclui, nesta matéria, que as metas relacionadas aos sistemas alimentares estão fora de rumo. Globalmente, 600 milhões de pessoas ainda sofrerão de fome em 2030, enquanto a obesidade e a exploração de recursos naturais continuam a aumentar.

Para enfrentar estes desafios, apontam-se caminhos, nomeadamente para promover o aumento da produtividade agrícola e deter a deflorestação.

CELEBRAÇÃO DOS 75 ANOS DA AGROS E DO DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

No passado dia 6 de julho, a AGROS, a maior Cooperativa agrícola Portuguesa, celebrou os seus 75 anos de existência, coincidentemente com a celebração do Dia Internacional das Cooperativas. A cerimónia, realizada na sede da AGROS na Póvoa de Varzim, foi marcada por discursos inspiradores, homenagens e reflexões sobre o papel das Cooperativas no desenvolvimento sustentável e na coesão social, contando com a presença de várias figuras de destaque, incluindo o Presidente da República (por mensagem), o Primeiro-Ministro, o Ministro da Agricultura, a Ministra da Juventude, o Secretário de Estado do Ambiente, o Secretário de Estado do Ordenamento e Planeamento do Território, Eurodeputados, Deputados, Presidentes de Câmara, do Presidente da CASES, da Presidente da CONFECOOP e várias outras personalidades importantes do sector cooperativo e agrícola.

Após a receção dos convidados, a cerimónia contou com o descerramento de um monumento comemorativo dos 75 anos da AGROS, um símbolo de respeito e reconhecimento pela trajetória da Cooperativa. Este momento solene foi seguido pela exibição de um vídeo institucional que apresentou a história e os principais marcos da AGROS ao longo das últimas sete décadas e meia, após o qual se seguiram as respetivas intervenções e homenagens.

Mensagem do Presidente da República
O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, lamentou não poder estar presente na celebração do 75º aniversário da AGROS, mas expressou as suas felicitações e reconhecimento pelo marco histórico. Enfatizou a importância da AGROS ao longo das últimas sete décadas e meia no sector agrícola nacional, destacando a sua visão, inovação e contribuição para o sector leiteiro. Marcelo Rebelo de Sousa destacou os desafios enfrentados pela AGROS desde



1. PRIMEIRO-MINISTRO, LUÍS MONTENEGRO E PRESIDENTE DA AGROS E DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO REALIZAM O DESCERRAMENTO DE MONUMENTO COMEMORATIVO DOS 75 ANOS DA AGROS.

a sua fundação em 1949, incluindo crises económicas, sociais, a pandemia e a guerra, além das transformações sociais, tecnológicas e económicas, ressaltando a resiliência, coragem, dedicação e capacidade de inovação da Cooperativa. Mencionou igualmente a relevância do tema do Dia Internacional das Cooperativas de 2024, que é "Cooperativas constroem um futuro melhor para todos", sublinhando o papel crucial das Cooperativas agrícolas na sustentabilidade e coesão social e no combate às desigualdades, afirmando que estas organizações são

fundamentais para um desenvolvimento equilibrado e inclusivo. O Presidente expressou expectativas de que a AGROS continue a investir em inovação, profissionalização, pesquisa e desenvolvimento, além de aumentar a internacionalização e competitividade. Encorajou os cooperantes a seguir com dedicação e resiliência, reiterando que o agradecimento formal da grande organização AGROS será feito em Belém, onde os receberá para o reconhecimento dos seus 75 anos de contribuições significativas para Portugal.



2. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA

Intervenção do Presidente da AGROS e da CONFAGRI

Idalino Leão, Presidente da AGROS e da CONFAGRI, iniciou o seu discurso com uma saudação calorosa e agradecimentos aos ilustres presentes, destacando a presença do Primeiro-Ministro, membros do Governo, Eurodeputados, Deputados, Presidentes de Câmara e várias outras personalidades importantes do sector cooperativo e agrícola.

O responsável começou por enaltecer o orgulho e a honra que a presença de todas essas autoridades representa para a AGROS, especialmente num evento que celebra os 75 anos da Cooperativa. Prosseguiu destacando a força e a resiliência da AGROS ao longo das décadas, utilizando a metáfora do diamante para ilustrar a robustez e a durabilidade da Cooperativa. "75 anos são bodas de diamante, uma pedra forte, difícil de partir", afirmou.

O presidente referiu que "75 anos é muita história, é muita gente, é muito território, é muita vida, mas é também muita responsabilidade, que não negamos nem fugimos" e apresentou números impressionantes que evidenciam a dimensão e o impacto da AGROS. Ela é composta por 44 Cooperativas de cinco distritos do norte de Portugal e, em 2023, essas 44 Cooperativas em conjunto com o Grupo AGROS geraram um volume de negócios de 840 milhões de euros, envolvendo 65 mil agricultores como sócios e proporcionando 2 mil postos de trabalho diretos, enfatizando que esses números não incluem outras empresas do grupo, como a LACTOGAL, o que triplicaria os valores mencionados.

Idalino Leão também destacou o papel fundamental da AGROS na economia social, mencionando as ações de apoio a instituições de solidariedade social (IPSS) e o compromisso contínuo com a responsabilidade social. Além de ser uma força económica, a AGROS é também educação, referiu o responsável ao sublinhar a importância de combater a iliteracia, hostilidade e preconceito e de valorizar a nobre profissão de agricultor, especialmente entre os jovens. O responsável apelou ao Primeiro-Ministro para que utilize a sua influência para promover a imagem positiva da agricultura nas escolas, e nos livros escolares, fazendo valer, de uma vez por todas, "a profissão de agricultor, aquilo que fazemos de bem,

e aquilo que fazemos de bem é produtos seguros e saudáveis para todos".

A questão geracional no sector agrícola e particularmente no sector leiteiro foi outro ponto crítico abordado. Idalino Leão afirmou que esta é uma das principais falhas da Política Agrícola Comum (PAC), e que esta renovação tem de ser incentivada, anunciando que a AGROS está a trabalhar para criar um grupo de jovens agricultores, com o apadrinhamento do Ministro da Agricultura e da Ministra da Juventude.

A sustentabilidade ambiental foi igualmente abordada no discurso do Presidente da AGROS e da CONFAGRI, onde destacou que os agricultores são os primeiros ambientalistas, cuidando da paisagem e sendo diretamente afetados pelas



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AGROS E DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO

alterações climáticas, afirmando que "é o único sector, volto a dizer, o único sector que contribui de forma direta por aquilo que faz, para a descarbonização da economia", reforçando que, "nesse sentido, era importante também que houvesse uma maior proximidade, como tem havido nestes últimos tempos, entre agricultura e ambiente".

Criticou a Lei de Restauro da Natureza, recentemente aprovada pelos Ministros do Ambiente dos países da União Europeia, como uma "má lei" com um "nome bonito" e apelou para que as organizações agrícolas sejam envolvidas na sua adequação à realidade nacional.

Idalino Leão mencionou ainda o Fundo Ambiental, referindo que espera que o sector agrícola, enquanto contribuinte do Fundo, também venha a ter algum retorno do mesmo, e apontou que a agricultura

é coesão, é a gestão ativa do território, e que a mesma tem que ser feita com proximidade, que deverá ser retomada através das Direções Regionais o quanto antes. O Presidente expressou ainda a preocupação com os custos de energia e fiscais, comparando-os desfavoravelmente com o contexto ibérico, e pediu medidas para equilibrar estas condições, permitindo que o sector agroalimentar português possa competir de forma justa.

Idalino Leão concluiu o seu discurso destacando a importância do sector agroalimentar para a autonomia estratégica, coesão, turismo, comércio, gastronomia, tradição e economia do país, apelando para que as verbas destinadas ao investimento no sector continuem a ser aplicadas dessa forma, de modo a garantir o futuro do sector, destacando igualmente que o sector cooperativo merece, precisa e exige que seja reconhecida a sua importância e especificidade, pois continua a fazer cumprir o seu papel social e económico em áreas do país a que o Estado já não dá resposta. Por isso, para Idalino Leão, deve garantir-se que sejam criadas medidas específicas para a capacitação institucional das Cooperativas, quer em termos de recursos humanos e de infraestruturas, quer em termos de ganhos de escala.

Homenagens aos Ex-Presidentes da AGROS

Seguiu-se um momento especial da cerimónia dedicado às homenagens aos ex-presidentes da AGROS. Cada um dos ex-presidentes foi reconhecido pela sua liderança e pelo compromisso com a missão da Cooperativa. Estes líderes desempenharam papéis cruciais na construção e no fortalecimento da AGROS, e suas contribuições foram devidamente celebradas. Este segmento da cerimónia foi marcado pela emoção e pelo reconhecimento do esforço coletivo que levou a AGROS ao seu patamar atual.

Mensagem da Aliança Cooperativa Internacional

Após as homenagens teve lugar a leitura da mensagem da Aliança Cooperativa Internacional, este ano sob o tema "As Cooperativas Constroem um Futuro Melhor para Todos", que constituiu outro momento significativo da cerimónia. A mensagem sublinhou a importância das Cooperativas na construção de um futuro sustentável, enfatizando a criação de empregos dignos,

a promoção da igualdade de género e a inovação através do envolvimento das novas gerações. Destacou também o papel das Cooperativas na gestão responsável dos recursos naturais, humanos e financeiros, e incentivou as Cooperativas a continuarem a ser agentes de mudança positiva nas suas comunidades. A mensagem refletiu os valores e os princípios que guiam o movimento cooperativo global e reforçou o compromisso das Cooperativas com a construção de um mundo mais justo e equitativo.

A Mensagem poderá ser lida na íntegra em: <https://www.confagri.pt/declaracao-da-alianca-Cooperativa-internacional-para-o-dia-internacional-das-Cooperativas/>

Intervenção da Presidente da CONFECOOP

Após a leitura da mensagem da ACI, Julieta Sanches, presidente da CONFECOOP, fez uma intervenção relevante onde agradeceu a presença de todos na celebração do Dia Internacional das Cooperativas e dos 75 anos da AGROS. A responsável destacou a importância das Cooperativas e da economia social no desenvolvimento sustentável e na construção de um futuro melhor, enfatizando o reconhecimento das Nações Unidas ao declarar 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas.

A Presidente sublinhou que, através do trabalho conjunto e do respeito pelos valores cooperativos, é possível enfrentar os desafios globais e contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo.

Julieta Sanches felicitou a AGROS pelo seu 75º aniversário e reconheceu o papel significativo que a Cooperativa desempenhou no sector agrícola nacional. Destacou igualmente o modelo de negócio das Cooperativas, centrado nas pessoas e fundamentado em valores como ética, democracia, equidade e solidariedade. A presidente da CONFECOOP enfatizou a contribuição das Cooperativas para a economia nacional, apontando que representam 3,2% do valor acrescentado bruto e 5,2% do emprego e defendeu a necessidade de um diálogo contínuo e de uma legislação favorável que promova a adaptabilidade e sustentabilidade das Cooperativas face a contextos cada vez mais exigentes e competitivos.

Julieta Sanches abordou ainda o papel vital das Cooperativas de solidariedade social, agrícolas, habitação, seguros, ensino

superior e outros sectores, reforçando o seu impacto positivo na sociedade. Concluiu a sua intervenção com uma homenagem ao cooperativista Rogério Cação e leu um poema de Sebastião da Gama, destacando o espírito de esperança e determinação dos cooperativistas.

Intervenção do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro



4. INTERVENÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO, LUÍS MONTENEGRO

A finalizar as intervenções, foi a vez do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro discursar, ressaltando a importância do Dia Internacional das Cooperativas e sublinhando o papel crucial destas entidades em várias áreas da sociedade portuguesa.

O Primeiro-Ministro expressou um profundo reconhecimento pelo papel das Cooperativas na promoção da justiça social e na cobertura de lacunas deixadas pelos poderes públicos, e recordou

a sua participação na criação da Lei de Bases da Economia Social, que sublinha a importância das atividades económicas promovidas por instituições sociais para alcançar mais justiça social.

Enfatizando a importância da AGROS, o Primeiro-Ministro destacou a capacidade da Cooperativa de juntar produtores e Cooperativas, partilhar conhecimento e interagir com a administração pública para criar condições de rentabilidade, formação e investigação. Elogiou a resiliência do sector leiteiro, que, apesar das dificuldades, tem encontrado maneiras de sobreviver e prosperar. Reconheceu a AGROS como uma marca icónica de Portugal, líder no sector leiteiro, envolvendo mais de 800 produtores e contribuindo significativamente para a economia nacional.

O Primeiro-Ministro apresentou números impressionantes sobre o sector leiteiro, que representa 9% do valor do ramo agrícola e 26% do ramo animal, com um volume de negócios de 1099 milhões de euros e envolvendo direta ou indiretamente 648 mil empregos, representando 12,6% da população ativa. Luís Montenegro destacou a necessidade de enfrentar o desafio geracional no sector agrícola, onde a maioria dos trabalhadores tem mais de 55 anos (60%) e poucos têm menos de 34 anos (11%). Contudo, expressou esperança no crescente número de jovens que se qualificam e entram no sector e no empenho do governo em fomentar esta renovação fundamental, pois “esta trajetória geracional, coloca em causa o futuro, a sobrevivência, a sustentabilidade e a rentabilidade de todo o sector agrícola”. O discurso do Primeiro-Ministro abordou também a importância estratégica da agricultura



5. PRESIDENTE DA AGROS E DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO, ENTREGA LEMBRANÇA COMEMORATIVA AO PRIMEIRO-MINISTRO, LUÍS MONTENEGRO E AO MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA, JOSÉ MANUEL FERNANDES.

para a autonomia alimentar, criação de postos de trabalho e coesão territorial, essencial para prevenir o despovoamento e a exposição a incêndios florestais e outros fenómenos. Destacou que não devemos olhar com desdém para os agricultores e para os seus descendentes, “devemos olhar para eles com gratidão, devemos olhar para eles com o sentido patriótico, de que cumprem uma tarefa nobre”.

O responsável enfatizou o papel crucial dos agricultores na preservação ambiental e a necessidade de políticas europeias que não coloquem obstáculos desnecessários à competitividade dos produtores agrícolas europeus, “ao mesmo tempo que enchemos as prateleiras dos supermercados de produtos que vêm de outras geografias que não aplicam as exigências que nós temos na Europa e em Portugal”, o que classificou de “absurdo”.

Luís Montenegro reforçou a necessidade do Ministério da Agricultura e Pesca e o Ministério do Ambiente e Energia estarem de mãos dadas, “porque os agricultores portugueses são mesmo os primeiros dos ambientalistas, têm uma preocupação com a preservação do ecossistema, da biodiversidade, que aliás só quem não sabe o que é a agricultura e o meio rural é que não é capaz de perceber, porque se há coisa que caracteriza um agricultor é a paixão e o apego à terra e quem tem paixão e apego à terra não pode deixar de a tratar”.

O Primeiro-Ministro destacou também as medidas do Governo para valorizar a agricultura, incluindo a reintegração de áreas como a floresta e silvicultura, a gestão cinegética, a totalidade do bem-estar animal, entre outras, no Ministério da Agricultura e a promoção de uma maior colaboração interministerial, para uma maior integração destas políticas com a produção. Reiterou o compromisso de simplificar procedimentos, garantir pagamentos rápidos e promover um diálogo contínuo com associações e Cooperativas.

Enfatizou ainda a importância de apoiar a inovação, investigação e produção no sector leiteiro, mencionando o esforço do Governo para trazer mais financiamento, nomeadamente através de projetos do Compete 2030. O Primeiro-Ministro concluiu a sua intervenção com um forte apelo ao respeito e gratidão pelos produtores agrícolas, reconhecendo o papel vital das Cooperativas na sobrevivência e rentabilidade dos produtores e expressou a esperança de um futuro ainda mais promissor para a AGROS e para o sector agrícola em Portugal, reiterando o compromisso do Governo de não desistir da agricultura, das pescas e das florestas como pilares essenciais da economia e do património nacional.

Conclusão

A celebração dos 75 anos da AGROS e do Dia Internacional das Cooperativas foi uma ocasião memorável que destacou a importância das Cooperativas no desenvolvimento económico e social de Portugal. A presença de diversas autoridades e os discursos inspiradores reforçaram o papel crucial das Cooperativas na promoção da sustentabilidade, da inovação e da coesão social. A AGROS, com a sua longa história e compromisso com a excelência, continua a ser um pilar fundamental do sector agrícola nacional, preparada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades dos próximos 75 anos. ●



NOVO
TAFE 7515
COM 75 Cv
TRATOR
UTILITÁRIO

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS



McHALE
Fusion 3 Plus
ENFARDADEIRA
COMBINADA



iD-David
CULTIVADOR
INTERCEPAS



Kverneland
SEMEADOR DE
PRECISÃO OPTIMA V-SX



G GOLDONI
S60
COMPACTO
TRATOR
POLIVALENTE

CELEBRAÇÃO CONJUNTA DO CENTENÁRIO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANFINS E DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO VALE DO VOUGA

— UM SÉCULO DE HISTÓRIA E COOPERAÇÃO

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

As Cooperativas Agrícolas de Sanfins e Vale do Vouga celebraram conjuntamente, no final do passado mês de maio, os seus centenários, um marco notável na história do cooperativismo agrícola português. A comemoração incluiu visitas às instalações de ambas as instituições, com a visualização dos murais pintados pelos alunos locais, representativos das histórias e contribuições das Cooperativas para as suas regiões e simbolizando um século de dedicação e união, a que se seguiu uma cerimónia conjunta com almoço, com participantes de ambas as organizações e com a presença de representantes de organismos públicos. A CONFAGRI esteve presente no almoço de celebração para comemorar esta marca histórica para o cooperativismo agrícola em Portugal. A celebração destacou a resistência e a adaptação das Cooperativas ao longo do tempo, reafirmando a importância do cooperativismo na economia e na sociedade locais.

Cooperativas Agrícolas de Sanfins e do Vale do Vouga: Um Século de Resiliência e Inovação ao serviço do desenvolvimento económico e social

As Cooperativas Agrícolas de Sanfins e do Vale do Vouga têm raízes profundas na história do cooperativismo agrícola em Portugal, tendo sido fundadas em 1924 em resposta à cartelização dos preços do leite pelos industriais locais. Inicialmente focadas na produção de manteiga e enfrentando desafios significativos, estas cooperativas emergiram como pilares essenciais para os agricultores



1. DA ESQ. PARA A DIR.:

PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALE DO VOUGA; PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SEVER DO VOUGA; PRESIDENTE DA LACTICOOP; PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANFINS.

da região, oferecendo um canal crucial para a comercialização justa do leite e derivados e outros produtos agrícolas. Ambas as cooperativas foram fundamen-

tais na resistência contra as pressões económicas adversas que os agricultores enfrentavam. Durante as décadas de 1960 e 1970, ambas as instituições conheceram



2. FOTO DE GRUPO NA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO VALE DE VOUGA, ONDE É POSSÍVEL VER O MURAL PINTADO PELOS ALUNOS LOCAIS.

um período de crescimento económico e de desenvolvimento agrícola, expandiram as suas operações e diversificaram as suas atividades. Este período de expansão fortaleceu não apenas as Cooperativas

práticas sustentáveis e inovadoras na agricultura.

Com a introdução das quotas leiteiras pela União Europeia nos anos 90, as Cooperativas enfrentaram novos desafios

necem comprometidas com a inovação contínua e a defesa dos interesses dos seus associados, demonstrando assim, a importância duradoura do cooperativismo no desenvolvimento económico e social dos seus territórios e no bem-estar das suas comunidades.

Entrevistas com os Presidentes das Cooperativas

Para entendermos melhor o impacto e a importância histórica da Cooperativa Agrícola de Sanfins e da Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga, entrevistámos os presidentes atuais de ambas as instituições. As suas perspetivas oferecem uma visão valiosa sobre o passado, presente e futuro destas cooperativas essenciais para a região.

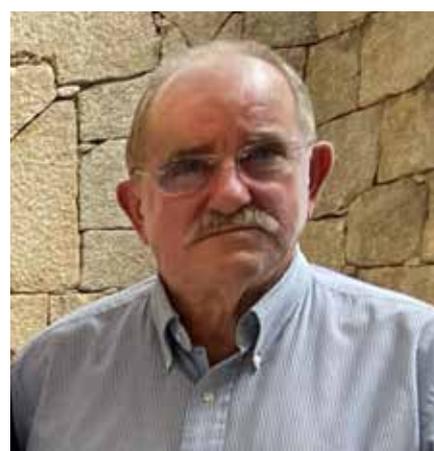


3. ALMOÇO PARA COMEMORAR O CENTENÁRIO DE AMBAS AS INSTITUIÇÕES

Entrevista com o Presidente da Cooperativa Agrícola de Sanfins



4. INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANFINS, ONDE É POSSÍVEL VER O MURAL PINTADO PELOS ALUNOS LOCAIS.



5. PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANFINS, GERMANO MARTA

individualmente, mas também a indústria leiteira regional como um todo. A Cooperativa Agrícola de Sanfins e a Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga foram duas das 3 Cooperativas fundadoras da União de Cooperativas de Lacticínios de Entre Douro e Vouga, que, com o alargamento da sua área social, viria a alterar a sua designação para LACTICOOP, que desempenhou um papel central no fortalecimento da indústria leiteira regional, consolidando a importância de ambas as Cooperativas na economia agrícola regional. Esta união não apenas consolidou a sua influência económica, mas também promoveu

que exigiam adaptação e inovação. Para garantir a sustentabilidade económica, ambas as Cooperativas expandiram as suas atividades e investiram numa variedade de produtos agrícolas e serviços, garantindo a sustentabilidade e continuidade do apoio aos seus sócios e diversificando a sua base de operações. Hoje, as Cooperativas continuam a ser pilares vitais nas suas comunidades, oferecendo produtos e serviços de alta qualidade aos seus membros e apoiando o desenvolvimento sustentável da agricultura local. Com uma visão voltada para o futuro, as Cooperativas Agrícolas de Sanfins e do Vale do Vouga perma-

1. A celebração do centenário é um marco extremamente importante para a Instituição. Que balanço faz deste longo percurso e o que sente ao celebrar esta data enquanto Presidente da Cooperativa?

O centenário é um marco significativo para a nossa Cooperativa. Assumi a Presidência do Conselho de Administração há três mandatos, encontrando, nessa altura, a Cooperativa em fase descendente no que respeita à produção de leite. Desde os anos setenta, assistimos a uma redução drástica no número de produtores. Mas a Cooperativa diversificou a sua atividade no sentido de apoiar os seus

sócios e, neste momento, estamos focados também em apoiar os nossos sócios nas atividades florestais e no fornecimento de fatores de produção agrícola, essenciais para o apoio às culturas, como adubos, sementes e pesticidas.

2. Como avalia a importância do cooperativismo para a agricultura e economia local?

O cooperativismo é vital para a agricultura local. O mesmo permite uma proximidade única com os agricultores, e uma resposta e apoio na satisfação das suas necessidades diárias e na resolução dos seus problemas, que de outra forma seria extremamente complicado concretizar. Se não fosse a Cooperativa muitos dos produtores desapareceriam, com as inevitáveis consequências económicas e sociais e, como tal, para o desenvolvimento regional.

3. Qual a importância de celebrar este centenário conjuntamente com outra Cooperativa histórica?

Celebrar este centenário com outra Cooperativa histórica é uma feliz coincidência que destaca a longevidade e a contribuição duradoura do cooperativismo para os respetivos territórios.

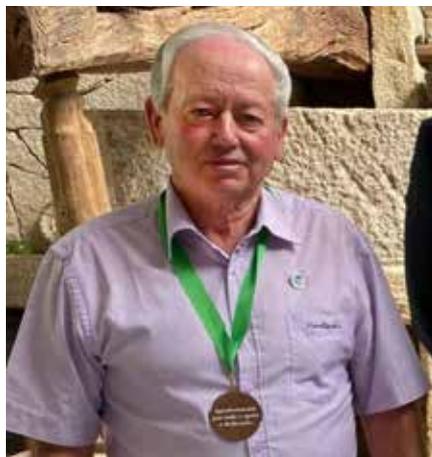
4. Quais são os principais objetivos para o futuro da Cooperativa?

O nosso principal objetivo para o futuro é melhorar o escoamento dos produtos dos nossos associados. Possuímos câmaras frigoríficas que podem ser reconvertidas para armazenar produtos frutícolas e hortícolas, mas isso requer um investimento significativo que atualmente não temos condições de realizar, mas que poderá desempenhar um papel fundamental para a nossa economia local. Esperamos oportunidades futuras para conseguirmos realizar esta aspiração.

5. Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados da Cooperativa e à comunidade em geral?

Pedimos que todos aguardem por melhores dias pois eles virão. A nossa secção florestal está a trabalhar com a máxima eficiência, conseguindo dar resposta aos nossos cooperantes e ao sector público, com o qual temos contratos. Acreditamos que a parte agrícola também será fortalecida quando as condições favoráveis se apresentarem.

Entrevista com o Presidente da Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga



6. PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO VALE DO VOUGA, MARTIM FIGUEIRAS

1. A celebração do centenário é um marco extremamente importante para a Instituição. Que balanço faz deste longo percurso e o que sente ao celebrar esta data enquanto Presidente da Cooperativa?

A celebração do centenário é um marco extremamente importante para a nossa instituição. Como Presidente da Cooperativa, sinto um grande orgulho em poder celebrar esta data. Ao longo de todos estes anos a Cooperativa enfrentou várias adversidades, mas com a colaboração dos nossos sócios, conseguimos superar os desafios e alcançar este momento histórico. Olhar para trás e ver o quanto alcançámos é inspirador e dá-nos forças para continuar a trabalhar em prol da nossa comunidade agrícola. Estou profundamente agradecido a todos os que contribuíram para a nossa história e confiante de que, juntos, continuaremos a crescer e inovar nos próximos anos.

2. Como avalia a importância do cooperativismo para a agricultura e economia local?

O Cooperativismo é fundamental para a agricultura e economia local. Ele contribui significativamente para o desenvolvimento económico e social dos nossos sócios, oferecendo um suporte contínuo e fortalecendo a comunidade agrícola e os seus territórios.

3. Qual a importância de celebrar este centenário conjuntamente com outra Cooperativa histórica?

Celebrámos o centenário conjuntamente com a Cooperativa Agrícola de Sanfins, porque são duas das Cooperativas mais antigas do país, e que desempenharam um papel crucial para a fundação da LACTICOOP, e para o desenvolvimento da região.

4. Quais são os principais objetivos para o futuro da Cooperativa?

Os nossos principais objetivos para o futuro da Cooperativa são continuar a apoiar os nossos sócios e fomentar o crescimento da Cooperativa. Nesse sentido estaremos atentos a todas as oportunidades e investimentos que possam garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento contínuo da Cooperativa e, como tal, dos seus associados.

5. Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados da Cooperativa e à comunidade em geral?

A mensagem que gostaria de passar para os todos os nossos associados e para a comunidade em geral, é que estamos sempre disponíveis para os ajudar. A união e o apoio mútuo são essenciais para o nosso sucesso contínuo. Não desistam de nós, pois juntos, podemos enfrentar quaisquer desafios que surgirem.

Conclusão: Uma Celebração Marcante

A celebração conjunta do centenário da Cooperativa Agrícola de Sanfins e da Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga foi um testemunho da resiliência e da inovação que definiram estas instituições ao longo de um século, mas também reafirmou o papel essencial destas instituições no desenvolvimento económico e social dos seus territórios. Estas duas Cooperativas históricas não só fortaleceram a indústria leiteira regional, como também promoveram práticas sustentáveis e impulsionaram o desenvolvimento rural. Com o envolvimento ativo dos seus associados e o apoio da comunidade, elas demonstraram que o cooperativismo não é apenas uma forma de organização económica, mas um modelo de cooperação e solidariedade que beneficia a todos. Que este marco histórico inspire futuras gerações a seguir o exemplo de cooperação e dedicação, fortalecendo ainda mais o tecido económico e social dos nossos territórios e fazendo crescer Portugal. ●

CONFAGRI PROMOVE CONFERÊNCIA PARA DEBATER AGRICULTURA E AMBIENTE

TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI



1. INTERVENIENTES DA MESA REDONDA

A Feira Nacional de Agricultura (FNA) foi palco de uma importante conferência organizada pela CONFAGRI, que reuniu representantes governamentais, entre os quais o Ministro da Agricultura e Pesca e o Secretário de Estado do Ambiente, e especialistas do sector agroalimentar e ambiental. Sob o tema "Agricultura e Ambiente — Desafios para o Sector Agroalimentar", o evento, realizado no dia 14 de junho de 2024, no CNEMA, em Santarém, destacou a necessidade de uma integração harmoniosa entre as políticas agrícolas e ambientais.

O evento iniciou-se com os discursos de abertura de Ricardo Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Santarém, e de Aldina Fernandes, Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI. Ricardo Gonçalves agradeceu à CONFAGRI, na pessoa do seu Presidente Idalino Leão, por tudo o que tem feito pela agricultura em Portugal, bem como "por sempre desafiar todos, não só dentro do sector e dos parceiros da CONFAGRI, mas também ao nível das autarquias para, em parcerias mais alargadas, nos podermos afirmar cada vez mais como um país que olha para a agricultura de uma forma muito diferenciada". Destacou ainda a grande evolução que tem existido em termos do sector agroalimentar e a importância da FNA como plataforma de

discussão sobre os desafios e oportunidades do mesmo, enfatizando a grande importância e o acompanhamento que o Município de Santarém atribui ao sector, referindo que "Santarém representa quase 1% do sector agroalimentar em Portugal". Terminou com o desabafo de que os "empresários agroalimentares querem crescer e cumprir a lei, mas por vezes as coisas eternizam-se, e Portugal tem que pensar de que forma pode e deve simplificar procedimentos, pois muitas vezes somos até mais limitativos do que a própria Lei Europeia impõe". Aldina Fernandes, Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI, apontou que no início do novo ciclo governativo, "a CONFAGRI deposita esperança na obtenção de uma relação mais harmoniosa, entre

agricultura e ambiente, uma relação que tem sido pautada por inúmeros equívocos e tensões, nomeadamente ao nível das políticas públicas e dos seus instrumentos, ao nível da deficiente articulação entre os dois ministérios, e ao nível da postura de alguns organismos, tantas vezes, insensível, perante os problemas e dificuldades dos agricultores e das suas organizações representativas". Citando o programa do Governo, e o estabelecimento de um contrato de confiança com os agricultores e produtores florestais que o mesmo refere, destacou a necessidade de conciliar competitividade com objetivos ambientais e enfatizou a importância do realismo e gradualismo na implementação das políticas públicas. Aldina Fernandes apresentou ainda várias

questões relevantes que precisam ser abordadas para concretizar os objetivos governamentais, como a reversão da integração das Direções Regionais de Agricultura e Pescas nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, a simplificação dos processos de licenciamento, a implementação de medidas de economia circular, a reformulação do PEPAC e a aceleração da aprovação e execução dos projetos de investimento na agricultura e na floresta, questionando também qual seria a posição de Portugal em relação à Lei do Restauo da Natureza, às metas do Green Deal e ao orçamento e orientação da futura PAC.

Finalizou destacando a necessidade de um "contrato de confiança" que facilite o exercício das atividades agrícolas, pecuárias e florestais. Reforçou que essas atividades são essenciais para o país e que os agricultores têm demonstrado enorme capacidade para produzir de maneira sustentável, sublinhando a importância do diálogo e apoio mútuo na esfera de ação de cada um dos presentes nesta Conferência para criar este contrato de confiança com os agricultores e produtores florestais.

Após a abertura da Conferência seguiu-se a intervenção do Secretário de Estado do Ambiente, Emídio de Sousa, que elogiou a CONFAGRI pela organização do evento, destacando a importância da discussão sobre a relação entre políticas ambientais e atividades agropecuárias. Ele sublinhou que para este Governo não existem ações compartimentadas, e que o mesmo procura integrar sustentabilidade económica, social e ambiental em todas as suas decisões, visando garantir um futuro sustentável para Portugal.

O Secretário de Estado do Ambiente enfatizou que o governo pretende implementar mudanças necessárias para cumprir compromissos nacionais e internacionais, mas sempre envolvendo as pessoas e os sectores económicos e nunca em prejuízo das suas perspetivas de crescimento e de competitividade. Citou os princípios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para um sistema alimentar sustentável desde 2014, que, para que funcione, deverá incluir os objetivos da sustentabilidade económica, sustentabilidade social e sustentabilidade ambiental, garantindo que o que "fazemos em relação a uma delas não se reflete negativamente nas



2. INTERVENÇÃO DE RICARDO GONÇALVES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM



3. INTERVENÇÃO DE ALDINA FERNANDES, SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA DA CONFAGRI

outras, agindo para o presente e com os olhos no futuro".

O responsável mencionou também as oportunidades oferecidas pelo Pacto Ecológico Europeu às atividades ligadas ao uso da terra, como a certificação de atividades que capturam e eliminam CO₂, e a produção de biometano a partir de derivados animais.

Ressaltou que as decisões devem ser baseadas em dados científicos e contemplar as três vertentes da sustentabilidade referidas anteriormente, olhando "para os desafios que enfrentamos de uma perspetiva holística e intersectorial".

O Secretário de Estado destacou a gestão equilibrada dos recursos hídricos como prioridade, mencionando a revisão do Plano Nacional da Água e a importância de novas origens de água, como a reutilização de águas residuais, transvasos e a dessalinização.

Concluiu reafirmando o compromisso do governo em apoiar o sector agroalimentar, "recorrendo aos fundos e instrumentos que temos à nossa disposição, nomeadamente o PEPAC, o PO Sustentabilidade e o PRR, e trabalhar com todos os sectores para o bem comum, sem criar divisões entre agricultores e ambientalistas". Destacou a importância da abordagem holística e

intersectorial, enfatizando que o sector agroalimentar e ambiental não são concorrentes, mas aliados e que o governo pretende assegurar a sustentabilidade futura sem comprometer o crescimento económico e a competitividade dos sectores. Seguiu-se a Mesa Redonda, moderada por Nuno Russo, Vereador da Câmara Municipal de Santarém, e que contou com a participação de José Pimenta Machado, Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente; Susana Guedes Pombo, Diretora-Geral da Direção Geral de Alimentação e Veterinária; Nuno Banza, Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas; e Teresa Mourão de Almeida, Presidente do Conselho Diretivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Os debates foram centrados na necessidade de políticas integradas que promovam a sustentabilidade ambiental sem comprometer a produtividade agrícola.

Intervenções de encerramento

No encerramento da Conferência intervieram o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão e o Ministro da Agricultura e Pesca, José Manuel Fernandes.

Idalino Leão iniciou o seu discurso agradecendo a presença dos vários responsáveis e expressando a esperança de que a Conferência marque o início de uma nova fase, em que seja promovido um diálogo mais efetivo entre os respetivos Ministérios e destes com o sector agroalimentar. Referiu igualmente que este diálogo deverá ser ainda mais vasto, incluindo os Ministérios da Agricultura, Ambiente, Educação, Saúde e Coesão, destacando, como exemplo, a necessidade de corrigir a imagem negativa da agricultura nos currículos escolares, onde os agricultores são quase tratados como criminosos, "o que precisa ser corrigido", ressaltando que "a agricultura moderna e de precisão, que muita gente fala, mas que poucos sabem o que de facto é, já é uma realidade em Portugal há muitos anos e deve ser reconhecida como tal". O Presidente da CONFAGRI mencionou entropias e alguns desafios práticos enfrentados pelos agricultores, como a falta de validação de planos pelas CCDRs, o que impede candidaturas a ecorregimes, destacando ainda a necessidade de desburocratização em questões relacionadas ao bem-estar

animal, eficiência alimentar e redução de antibióticos, afirmando que “as regulamentações são excessivamente rigorosas, e muitas vezes vão além do que a própria Lei Europeia impõe”, enfatizando a necessidade de “descomplicar o que houver para descomplicar”.

Idalino Leão enfatizou que a “agricultura e o ambiente são uma e a mesma coisa e que os agricultores são os primeiros a preocuparem-se com as alterações climáticas e a adotar práticas sustentáveis”, mencionando, a título de exemplo, a recente agenda mobilizadora para a produção de leite. Continuou referindo que, a propósito da descarbonização da economia, o sector agroalimentar é o único sector económico que já o faz de forma natural, destacando igualmente as oportunidades existentes no sector relacionadas com o biometano e biogás, mas pedindo clareza e simplificação nas regras aos organismos presentes, para que “as organizações também possam e consigam fazer o seu trabalho”.

A concluir, Idalino Leão referiu que, “agricultura é economia, mas também é ambiente, coesão, tradição e território”, e, como tal, é absolutamente crucial, tal como previsto no programa do Governo, que se revogue a decisão de transferência de competências das Direções Regionais de Agricultura e Pescas para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, pois “só assim a agricultura poderá ser acompanhada com a proximidade que exige”, e criticou a alocação do Fundo Ambiental, sugerindo que o complexo agroflorestal, grande contribuinte desse fundo, também deveria ser beneficiário do mesmo.

Seguiu-se a intervenção do Ministro da Agricultura e Pesca, José Manuel Fernandes, que saudou os presentes e destacou a importância de tratar os desafios na agricultura de maneira proactiva, elogiando a escolha do tema da Conferência e da palavra “desafios” em vez de “problemas”, sublinhando a necessidade de “resolver os problemas e encontrar oportunidades”. O responsável destacou a necessidade da agricultura ser estratégica para a União Europeia, especialmente considerando o crescimento populacional global que exige o aumento na produção alimentar, e salientou a importância de respeitar a sustentabilidade, promovendo a investigação e a inovação, essenciais para resolver pragas e partilhar melhores práticas a nível europeu.



4. INTERVENÇÃO DE EMÍDIO DE SOUSA, SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE



5. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI



6. INTERVENÇÃO DE JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA

Referindo-se ao Rendimento dos agricultores e à Renovação Geracional, o Ministro referiu que a renovação geracional é uma prioridade, visto que a média de idade dos agricultores em Portugal é a mais alta da União Europeia, e ressaltou que o rendimento dos agricultores, que é apenas 40% do das outras profissões, precisa ser aumentado de modo a atrair jovens para o sector.

Criticando a burocracia e a complexidade dos processos legais, o Ministro apelou às entidades presentes para que não se refugiassem nas burocracias impostas pela lei e que assumissem uma nova perspectiva que una ambas as pastas, propondo identificar e alterar a legislação que impede o progresso agrícola e de-

fendendo a necessidade de simplificação e aceleração de processos, como por ex. o licenciamento e as declarações de impacto ambiental, para melhorar a competitividade.

José Manuel Fernandes enfatizou ainda a importância da conectividade e da agricultura de precisão, incluindo o uso de *drones* e dados de satélite, para modernizar o sector, salientando que, para isso ser possível, a internet tem de chegar a todas as áreas rurais de modo a que essas tecnologias possam ser efetivamente utilizadas. Falando sobre o *déficit* agroalimentar e coesão territorial, mencionou o aumento do *déficit* agroalimentar de Portugal nos últimos anos e a necessidade de diminuir essa lacuna, apresentando a agricultura como um elemento crucial não apenas para a economia, mas também para a coesão territorial e a preservação da gastronomia e biodiversidade.

O Ministro mencionou iniciativas como a “Água que Une” para melhorar a gestão de recursos hídricos e anunciou que o Ministério vai percorrer o país para resolver problemas locais diretamente, destacando igualmente que o Fundo Ambiental também deve apoiar os investimentos do Sector Agroalimentar, e defendendo uma garantia europeia para os seguros agrícolas, assegurando condições equitativas com outros Estados membros da União Europeia.

José Manuel Fernandes terminou a sua intervenção referindo que o sector agroalimentar pode contar com o Ministro da Agricultura e com a Ministra do Ambiente, destacando a sensibilidade da mesma para a estreita relação que deve existir entre agricultura e ambiente, e, reafirmando o compromisso do governo em valorizar a agricultura como um sector estratégico.

Conclusão

A conferência organizada pela CONFAGRI na FNA serviu como uma plataforma vital para o diálogo entre os sectores agrícola e ambiental. A participação de representantes governamentais e especialistas sublinhou a importância de políticas integradas e flexíveis que promovam a competitividade e a sustentabilidade. Através de eventos como este, a CONFAGRI continua a desempenhar um papel crucial na promoção de uma agricultura produtiva, mas também sustentável. ●



NOVA REPROGRAMAÇÃO DO PEPAC IMPACTA NO INVESTIMENTO E NA SEGURANÇA ALIMENTAR

O Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para Portugal (PEPAC) encontra-se novamente a ser reprogramado. O plano cuja implementação teve início em 1 de janeiro de 2023 e, em meados de 2024, já está a caminho de uma terceira reprogramação! Esta nova reprogramação surge após uma outra apresentada a 9 de maio de 2024 e formalmente aceite pela Comissão Europeia no pretérito dia 25 de junho, para ultrapassar a falta de dotação financeira atribuída a algumas intervenções do Eixo C – Desenvolvimento Rural.

É certo que em termos geopolíticos verificam-se ocorrências que impactam na atividade agrícola, mas, não podemos deixar de considerar a existência de uma desadequação estratégica do PEPAC à realidade agrícola nacional, evidenciada por um lado, por um conjunto de intervenções sem adesão, e por outro lado, por diversas medidas subavaliadas que exigiram medidas excecionais com recurso ao Orçamento de Estado. Apesar do PEPAC ter tido três longos anos de preparação até à sua implementação, e de no processo terem sido produzidos dez diagnósticos para os objetivos estratégicos e mais onze diagnósticos sectoriais, a realidade é



TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

 CONFAGRI

que o plano parece não corresponder, nem encaixar nas necessidades e no diagnóstico da agricultura nacional. O PEPAC distanciou-se das metas definidas com impactos na respetiva programação financeira. E, como consequência assistimos a uma reprogramação, de cariz urgente, para acomodar os compromissos plurianuais de “Gestão ambiental e Climática” do Eixo C – Desenvolvimento Rural. O PEPAC falhou nas metas e respetiva programação financeira dos “Ecorregimes” do Eixo A – Rendimento e sustentabilidade, frustrando as expectativas de milhares de agricultores que, com as suas manifestações de indignação perante o problema, conduziram ao aparecimento de uma medida excecional designada de “Apoio Complementar dos Regimes Ecológicos”, estabelecida pela Porta-

ria n.º 72/2024, para as candidaturas apresentadas no Pedido Único de 2023, e recentemente liquidada pelo IFAP. Aguardando-se igual tratamento para as candidaturas do Pedido Único de 2024, tal como já prometido, uma vez que o problema se irá repetir. Finalmente, o PEPAC falhou porque não teve a capacidade para fazer com que a agricultura nacional respondesse ao seu grande desígnio. Estando hoje, Portugal, cada vez mais longe do objetivo de reforçar a sua segurança alimentar, tal como é demonstrado pela diminuição do grau de autoaprovisionamento num vasto conjunto de produtos vegetais e pecuários (ver Estatísticas Agrícolas 2023, INE – 2024). Verifica-se também, com apreensão, como as elevadas exigências e burocracias do PEPAC estão a dificultar

VALTRA SÉRIE S THE BOSS

Pense em grande. Pense de forma inteligente. Com a 6ª geração da Série S da Valtra, nenhuma tarefa é demasiado grande, nenhum detalhe é demasiado pequeno.

A Série S empurra, levanta e puxa com facilidade ao longo dos mais exigentes dias de trabalho e fá-lo com precisão e inteligência.

Poder e desempenho colhem recompensas.



Marque um teste de condução

ASCENDUM

IMPORTADOR VALTRA
ascendumagro.pt



VALTRA

YOUR WORKING MACHINE



- Que contribua para aumentar a autossuficiência alimentar nacional, aumentando o grau de autoaprovisionamento alimentar em volume ou, alternativamente em valor;
- Que contribua para, nos diferentes sectores, promover o aumento da produtividade para que os produtores possam competir num mercado global cada vez mais exigente, em termos ambientais e sociais, em termos da segurança dos alimentos e do bem-estar animal. Permitindo proporcionar aos produtores agrícolas e pecuários um rendimento adequado e justo;
- Que contribua para a modernização do sector, para a inovação e adaptação às alterações climáticas, para a digitalização da agricultura, para a internacionalização, e para o desenvolvimento da bioeconomia, etc.

o acesso aos apoios e a aumentar os custos para aqueles que são os produtores agrícolas e pecuários que mais poderiam contribuir para o aumento da segurança alimentar nacional.

O contexto político, social e económico sofreu alterações desde a última reforma da PAC. O Parlamento Europeu, em 14 de junho de 2023, através de uma resolução sobre a importância de garantir a segurança alimentar e a resiliência a longo prazo da agricultura da U.E., já voltou a enfatizar a importância do artigo 39.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), que estabelece como objetivos da política agrícola comum a garantia da segurança dos abastecimentos, a estabilização dos mercados e a garantia de preços razoáveis nos fornecimentos aos consumidores, dando mostras de maior sensibilidade e preocupação com o sector. E, mais recentemente, no decurso do fórum de alto nível das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável, que decorreu entre

8 e 17 de julho de 2024, na avaliação dos progressos relativos ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 2: «Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável», foi também já assumido que, na U.E., com a inflação alimentar devido ao impacto dos fenómenos meteorológicos extremos, da pandemia e da guerra na Ucrânia, mais de oito em cada 100 cidadãos não conseguem pagar uma refeição.

Neste novo contexto, o que devemos esperar do PEPAC?

A nova reprogramação do PEPAC revela a inadequação do plano à realidade e especificidade nacional e a urgência de políticas públicas eficazes que promovam o investimento e a segurança alimentar.

Naturalmente, o PEPAC também deve responder às necessidades de manutenção das explorações que não apresentam condições e/ou capacidade para produzir bens transacionáveis com um valor economicamente competitivo. Assim, o PEPAC deve ser um instrumento com capacidade e condições para ajudar à transformação e adaptação das explorações para que estas proporcionem aos respetivos agricultores um rendimento adequado.

No entanto, ao falarmos do rendimento das explorações agrícolas, é também importante que não se confunda o rendimento com os apoios/subsídios à produção! Em termos genéricos, o rendimento de uma exploração agrícola resulta do valor obtido com a venda da produção depois de deduzidos os custos com bens, serviços, salários e encargos sociais, seguros, rendas, juros e outros encargos financeiros, e adicionados os "Apoios/Subsídios à Produção".

Pese embora, no caso dos pagamentos dissociados, como o "Apoio ao Rendi-

mento Base”, a possibilidade da sua atribuição a beneficiários em situação de atividade agrícola não produtiva, esses casos não são os mais representativos dos agricultores nacionais, nem importam estimular! Estaríamos, nesse caso, perante um modelo de valorização da inatividade agrícola, contrário ao objetivo de promover uma gestão ativa e produtiva do território.

Recentrando, será que vamos poder esperar tudo aquilo do PEPAC? Talvez não!

Desde logo, as orientações estratégicas, conhecidas, para a terceira reprogramação, baseiam-se num racional ligado a uma quebra de rendimento da agricultura nacional, e na sub-execução dos apoios ao investimento. No que se refere à quebra de rendimento, ela é um facto confirmada pelos dados

do Instituto Nacional de Estatística. Já no que concerne à sub-execução dos apoios ao investimento, não se podem retirar grandes conclusões, uma vez que, não só a execução já se encontra próxima de 90%, como crescem ainda os seguintes factos:

- 1) A Operação 3.3.1 - Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas (anuncio geral) teve a última abertura de concurso em fevereiro de 2022. Já decorreram praticamente **31 meses desde o encerramento do último concurso;**
- 2) A Operação 3.2.1 - Investimento na Exploração Agrícola (anuncio geral) teve a sua última abertura em março de 2022. Já decorreram praticamente **30 meses desde o encerramento do último concurso;**

- 3) A Operação 3.1.2 - Investimento de jovens agricultores na exploração agrícola (anuncio fora zona vulnerável) teve a sua última abertura em abril de 2022. Já decorreram praticamente **27 meses desde o encerramento do último concurso.**

Ou seja, facilmente se conclui que não há maior execução dos apoios ao investimento porque não abrem concursos (novos anúncios). Pelo que as orientações estratégicas ficam, uma vez mais, feridas por se basearem em pressupostos que confundem a realidade e não retratam o interesse dos beneficiários.

É certo que apresentar como linhas estratégicas para uma reprogramação do PEPAC, o proporcionar mais rendimento, mais previsibilidade, mais flexibilidade, mais rejuvenescimento e



KIOTI

SÉRIE HX

TODA A POTÊNCIA QUE PRECISA

90 A 120CV



saiba mais



ASCENDUM
IMPORTADOR KIOTI

ascendumagro.pt

mais simplificação, pode merecer uma concordância genérica. Contudo, analisado o conteúdo objetivo da mesma, a concordância inicial esvai-se!

Propor transferir os regimes ecológicos (ecorregimes) da Produção Integrada e da Agricultura Biológica para o Eixo C – Desenvolvimento Rural, transformando essas intervenções em compromissos de “Gestão ambiental e Climática”, nos anos financeiros de 2026, 2027 e 2028, com a aplicação da regra do “rebate”, suportada numa redução das intervenções ligadas ao investimento num montante superior a 500 milhões de euros, para reforço dos pagamentos dissociados, não parece a melhor estratégia para capacitar o sector agrícola nacional para responder aos desafios da inovação, digitalização e das alterações climáticas.

Em termos das propostas de simplificação da condicionalidade, a implementar a partir de 2025, designadamente ao nível da BCAA 7, a serem concretizadas, revelam uma simplificação efetiva para as explorações produtoras de milho. Nem todas as propostas são negativas, existem propostas de alteração que poderão ser positivas, como:

- Aumento do prémio à instalação de Jovens Agricultores para 30 mil€ base, com majorações que podem atingir um máximo de 55 mil€;
- Implementação Instrumentos Financeiros (IF), com criação de IF, de garantia e bonificação de juros, para explorações agrícolas, jovens agricultores e Bioeconomia, num total de 50 M€;
- Reforço das medidas de regadio para assegurar o valor previsto a transitar, por via dos compromissos assumidos no PDR2020, num total de 50 M€;
- Revisão do modelo de investimento com a alteração do limite de apoio, revisão das taxas de apoio com a



A possibilidade de um aumento do prémio à instalação de Jovens Agricultores poderá contribuir para o rejuvenescimento do sector agrícola nacional, que apresenta o índice de envelhecimento mais elevado da U.E.

- alteração dos escalões, atualização dos critérios de seleção, previsão de custos unitários e revisão da Bioeconomia no sentido de acrescentar a componente da comercialização;
- Reforço da organização colocando critérios de seleção específicos para membros de AP, OP, multiprodutos ou cooperativas;

No Programa Nacional para apoio ao Sector da Vitivinicultura, estão também previstas algumas alterações impactantes, tais como:

- Reforço do Orçamento para a Promoção e Comunicação nos Países Terceiros (redução do orçamento Reestruturação Vinhas e Seguro);
- Atualização dos custos unitários na Reestruturação e Conversão de Vinhas (convencional e biológica) para aplicação no exercício financeiro de 2026 e 2027;

- Nova medida Colheita em Verde em dotação predefinida inicial-só será acionada se existir uma situação de desequilíbrio de mercado que justifique;
- Nova Intervenção Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis nos sistemas de explorações vitícolas e nas infraestruturas das adegas.

Pese embora a proposta de reprogramação, tenha também aspetos positivos, como verificámos, não deixamos de alertar para os riscos de uma reprogramação financeira que hipoteca o futuro da agricultura em termos do investimento. Igualmente, suscita-nos dúvidas e apreensão como o Orçamento de Estado irá, nos próximos anos corresponder a reforços da Participação Pública Nacional para o PEPAC. ●

Plantar hoje o **CONHECIMENTO** para amanhã colher os **PROVEITOS**



A CONFAGRI em parceria com as Organizações Agrícolas locais, promove Formação Financiada nas áreas da agricultura, pecuária, floresta, entre outras.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

DESTAQUE

› **Conduzir e Operar o Trator em Segurança (COTS)**

Duração: 35 / 50 Horas

› **Modo de Produção Biológico**

Duração: 50 Horas

› **Modo de Produção Integrado**

Duração: 50 Horas

› **Agricultura Sustentável**

Duração: 50 Horas

› **Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos**

Duração: 14 / 25 / 35 / 50 Horas

› **Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola**

Duração: 50 Horas

› **Proteção de Animais em Transporte**

Duração: 18 / 25 Horas

› **Motoserras e Motoçoçadoras**

Duração: 25 / 50 Horas

**Para estas ou quaisquer
outras ações de formação
que necessite, contacte-nos!**



1. SEDE DA CCAM EM SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

CCAM DO DOURO E CÔA

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) do Douro e Côa, que este ano celebra 95 anos de existência, desempenha um papel vital nos concelhos de São João da Pesqueira, Vila Nova de Foz Côa e Mêda, todos situados na histórica Região Demarcada do Douro, conhecida mundialmente pela sua vitivinicultura.

Fundada em 16 de maio de 1929 como CCAM de São João da Pesqueira, a Caixa inicialmente servia apenas este concelho e algumas freguesias vizinhas. A expansão para os concelhos de Vila Nova de Foz Côa e Mêda ocorreu em 1991 e 2001, respetivamente, mantendo o nome original até 2013, quando foi adotada a designação atual para refletir melhor a identificação da CCAM com toda a sua área social.

Hoje, a CCAM do Douro e Côa conta com seis agências distribuídas pelos três concelhos, localizadas em São João da Pesqueira, Ervedosa do Douro, Trevões, Vila Nova de Foz Côa, Freixo de Numão, e em Mêda. Tendo em conta a realidade nacional, na qual se tem assistido à desertificação das regiões do interior, a área de ação social da CCAM não foge à regra, apresentando um total de aproximadamente 18.000 habitantes nos 3 concelhos.

A CCAM do Douro e Côa tem demonstrado uma resiliência notável, com depósitos totais superiores a 140 milhões de euros e um crédito concedido de aproximadamente 100 milhões de euros. Com 29 colaboradores, a CCAM desempenha um papel fundamental no apoio à agricultura, com 59% do crédito concedido direcionado para as atividades diretamente ou indiretamente relacionadas com o setor.

Nesta entrevista, o presidente da CCAM do Douro e Côa partilha a trajetória da Caixa, os desafios enfrentados e as estratégias implementadas para apoiar e revitalizar a economia local, mantendo-se fiel ao seu compromisso de promover o desenvolvimento sustentável e a prosperidade das comunidades que serve.

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM do Douro e Côa

[CONTACTOS]

Morada: Av. Barão de Forrester, 45
5130-758 São João da Pesqueira

Telefone: +351 254 489 100

Email: dourocoea@creditoagricola.pt



2. VIRGÍLIO LOPES, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM do Douro e Cõa

A CCAM do Douro e Cõa tem uma história rica, celebrando 95 anos de existência. Como avalia o impacto desta instituição no desenvolvimento local e no bem-estar económico e social da região?

Numa existência quase centenária a CCAM, como qualquer instituição com tal longevidade, já passou por vários momentos ao longo da sua história. Se-

guramente que em todos os momentos a Caixa tentou prestar o melhor contributo possível para a realidade económica local, mas, se olharmos para os últimos 20 anos, nos quais o interior tem tido menos atenção por parte do Estado Central, parece-nos razoável salientar o contributo da CCAM à atividade económica regional durante o período de assistência financeira internacional. Este foi um momento particularmente difícil para a banca nacional, a generalidade dos bancos teve como obrigação desalavancar o seu nível de atividade, sendo que durante este período a CCAM manteve o seu nível de apoio creditício, tendo inclusivamente, aumentado de forma considerável a sua carteira de crédito. Alargando o horizonte temporal, podemos sempre acrescentar que, desde sempre, a CCAM fez um esforço no sentido de apoiar o desenvolvimento local promovendo o apoio reiterado a projetos agrícolas e agroindustriais. Num primeira fase, num período temporal em que a generalidade das instituições bancárias não demonstrava essa vocação, de apoio aos projetos agrícolas, e numa segunda fase, mais recente, em concorrência plena com toda a banca. Em nossa opinião esse apoio é mais notório na capacidade que a CCAM sempre teve, e tem, de adaptar os planos à realidade financeira dos investimentos locais, justificando-se assim as quotas de mercado médias superiores a 50%.

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DO DOURO E CÕA

A nível social, outra vertente de apoio ao desenvolvimento local, a Caixa tem demonstrado forte presença na região apoiando diversas iniciativas de carácter educativo, de apoio social e solidário.

A CCAM do Douro e Cõa sempre cultivou uma relação de proximidade com os seus associados, clientes e parceiros. Tem sido essa relação de confiança fundamental para o sucesso da instituição?

As Caixas locais possuem todos os instrumentos necessários para poder proporcionar aos seus clientes a habitualmente designada por banca de proximidade. Deve haver poucas instituições locais com o nível de conhecimento tão profundo sobre a atividade económica e social como as Caixas Agrícolas. Este conhecimento permite-nos conversar e discutir com os clientes a melhor forma de executarem os seus projetos e a verdade é que os clientes e associados têm reconhecido esta proximidade. Este reconhecimento por parte dos clientes e associados tem permitido o desenvolvimento de uma relação de confiança



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA ESQ. PARA A DIR.: FERNANDO SILVA, ADMINISTRADOR; LÍDIA MESQUITA, ADMINISTRADORA; VIRGÍLIO LOPES, PRESIDENTE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ímpar, gerando um nível de satisfação e fidelização muito positivos.

O sector agrícola assume uma importância fundamental a nível nacional e mais especificamente na área social da CCAM do Douro e C&A. Como avalia a relevância deste sector na economia local?

O sector agrícola assume importância a nível nacional e por isso também a nível local. Dentro da área de ação social da CCAM a agricultura, e atividades conexas, assumem uma importância vital, contribuindo de forma significativa para o rendimento global das populações. Dentro deste contributo salientam-se atividades como a vitivinicultura, a produção de amêndoa e de maçã. Em termos de atividade da CCAM, esta importância tem sido reconhecida através do esforço de adaptação dos prazos dos financiamentos ao investimento ao ciclo produtivo destas culturas e aos respetivos fluxos financeiros anuais, uma vez que consideramos que mais do que falar é preciso agir e, acreditamos, assim temos feito.

Consciente dessa importância, a CCAM do Douro e C&A sempre prestou um apoio muito forte ao Sector Agrícola e esteve na génese e dinamizou a criação do Centro de Gestão da Região Douro Sul, que se localiza inclusivamente nas instalações da CCAM. Pode-nos falar um pouco sobre o processo de criação deste centro e a importância deste passo para o apoio ao sector?

A CCAM participou na constituição do Centro de Gestão em dezembro de 1990, faz no final do ano 34 anos. Naquela altura não existia qualquer organização na região que prestasse apoio aos agricultores, nomeadamente do ponto de vista técnico. Foi neste enquadramento que surgiu o Centro, com um objetivo de apoiar os agricultores na realização de estudos económicos das explorações, desencadear ações que levassem ao aperfeiçoamento técnico, no relacionamento com os serviços do Estado e melhorar o nível de gestão.

Parece-nos que a longevidade do Centro fala por si quanto à importância do mesmo no apoio ao sector, isto é, nenhuma organização se mantém ao longo de tanto tempo se os clientes não lhe reconhecerem relevância e utilidade em termos dos serviços que presta. Atualmente, os serviços do Centro continuam a ser muito requisitados contando com o apoio de quatro técnicos agrícolas, sendo uma demonstração clara que no sector continua a ser necessária e fundamental a existência deste tipo de instituições.

Com a criação do Centro de Gestão da Região Douro Sul, a CCAM do Douro e C&A estabeleceu um protocolo de colaboração com o mesmo. Em que consiste esse protocolo e quais são as principais atividades e iniciativas do Centro que têm contribuído para o apoio, desenvolvimento e fortalecimento do sector agrícola?

Ao longo do ano, o Centro realiza várias tarefas de apoio aos agricultores no âmbito de candidaturas e projetos, mas a realidade é que não são estas atividades mais rotineiras que diferenciam o Centro de Gestão das demais entidades que também prestam este tipo de apoio. A diferenciação é conseguida por algumas iniciativas que a generalidade das entidades já não tem tanta vocação para



4. DEPARTAMENTO TÉCNICO DO CENTRO DE GESTÃO DA REGIÃO DOURO SUL

realizar. Referimo-nos à realização de ações de formação, direcionadas para as necessidades técnicas e legais dos agricultores, acompanhando a evolução no âmbito dos quadros comunitários de apoio (Produção Integrada, Agricultura Biológica, Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (APF's), Conduzir e Operar o Trator em Segurança (COTS), entre outras), e também a um conjunto de ações de esclarecimento com temáticas relevantes, nomeadamente a sustentabilidade, para a região e para os agricultores.

Quais são, em seu entender, as principais oportunidades e desafios que antevê para o futuro do sector agroalimentar?

Do ponto de vista da região do Douro, o sector agroalimentar tem alguns desafios para o futuro. Começamos por referir a necessidade de gerir a relação entre a necessidade de investimento e o "património da Humanidade", dado que, por vezes, parece que os objetivos não são coincidentes.

Por outro lado, e tendo em conta a realidade de 2024, no sector do vinho parece-nos que o futuro trará a necessidade maior de regulação para o sector, desenvolvendo



5. TEAMBUILDING MAIS ENCANTO – 2023

os mecanismos de controlo sobre a importação de vinhos que desvalorizam o produto nacional, nomeadamente o das regiões onde se pratica agricultura de montanha com custos mais elevados.

A sustentabilidade deverá ser encarada como uma oportunidade para o sector agroalimentar, podendo potenciar a criação de fatores diferenciadores às pequenas explorações que, pela maior agilidade, poderão conseguir competir neste domínio.

Paralelamente ao desenvolvimento económico, a CCAM do Douro e Côa tem, como referiu anteriormente, um forte compromisso social. Essa é uma estratégia permanente da Instituição? Poderia partilhar alguns exemplos que ilustram esse compromisso?

A CCAM é uma instituição profundamente integrada na comunidade local, como tal, não poderia deixar de ter uma estratégia de forte compromisso social. Apesar disso, não podemos apoiar todos os projetos e iniciativas que nos apresentam, tentando escolher anualmente um conjunto de iniciativas que possam maximizar o apoio concedido.

Temos dado especial atenção à promoção do sucesso escolar, apoiando as iniciativas escolares que promovem este desiderato, temos apoiado a requalificação de equipamentos sociais, a promoção da inclusão social, da solidariedade e da promoção do desporto.

Neste domínio salientar ainda que, tendo em conta a estratégia nacional do SNS, temos apoiado a aquisição de ambulâncias por parte das corporações de bombeiros, com o intuito de melhorar o transporte de doentes para as unidades de saúde.

Em seu entender, o que seria importante que se verificasse no âmbito do atual quadro de apoio da UE de modo a potenciar tanto o sector agroalimentar quanto a atividade da Caixa na região?

O quadro comunitário 2030 deveria tentar responder a algumas questões que os agricultores e as explorações começam a enfrentar com consequências potencialmente complexas. A aposta deveria ser na modernização e mecanização da atividade agrícola e na criação de incentivos para os jovens agricultores. Com estas duas grandes apostas parece-nos que responderíamos às duas principais ameaças que se abatem sobre o sector

agrícola, a escassez de mão de obra e a necessidade de rejuvenescimento do sector.

Quanto à primeira parece-nos que não será necessário fazer grandes referências, uma vez que recentemente, no âmbito da alteração às regras de entrada de cidadãos estrangeiros em Portugal, foi abordada de forma aprofundada a necessidade de mão de obra que existe no sector agrícola.

Quanto à segunda ameaça, que é uma realidade nacional e europeia, o envelhecimento da população que se dedica à agricultura, parece-nos também uma evidência para quem se relaciona com a atividade agrícola. Se este quadro comunitário de apoio implementasse medidas no âmbito destes dois aspetos seria muito positivo.

Como avalia a relação entre a CCAM do Douro e Côa e a CONFAGRI?

Que palavras gostaria de transmitir aos associados, clientes atuais e futuros, bem como à comunidade em geral?

A CCAM tem mantido com os seus clientes e associados uma relação baseada numa perspetiva de longo prazo, isto é, não estamos presentes apenas para um momento ou para um negócio.

A perspetiva que temos transmitido aos clientes é que estamos hoje e estaremos presentes no futuro, nos próximos projetos e nas próximas necessidades financeiras, sejam elas particulares ou empresariais. Esta tem sido a nossa perspetiva e os clientes já sabem e reconhecem isso. Por esta razão, quando pensam em investir procuram-nos.

É com esta perspetiva que os clientes contam, sabem que não estamos apenas hoje, vamos cá estar no futuro, quando for necessário apoio para os novos projetos. Numa sociedade que precisa de evoluir para novos níveis de sustentabi-



6. TEAMBUILDING ALEGRIA 2024

O relacionamento entre a CCAM e a CONFAGRI tem sido muito positivo. Enquanto Confederação espera-se que demonstre um espírito de cooperação e parceria, que em nossa opinião tem sido visível ao longo dos anos. Este espírito de cooperação e parceria tem sido notório em termos de apoio logístico e de apoio técnico, o que tem permitido que a CCAM e o Centro de Gestão da Região Douro Sul consigam fidelizar os clientes e associados mantendo uma relevância ímpar na região.

lidade é importante ter um parceiro que compreende essa necessidade e que os apoia e incentiva nessa transformação. O futuro traz com ele grandes desafios, mas acreditamos que também trará novas e melhores oportunidades, sendo essencial para as regiões mais desfavorecidas conseguir aproveitar essas oportunidades. Para esse desígnio cá estaremos! ●

CONFAGRI MARCA PRESENÇA DE DESTAQUE NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA



1. VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, PRIMEIRO-MINISTRO, MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA E MINISTRA DO AMBIENTE E ENERGIA E OUTRAS PERSONALIDADES AO PAVILHÃO DA CONFAGRI

A CONFAGRI, com as suas Federações associadas, marcou presença na 60ª edição da Feira Nacional da Agricultura (FNA), que celebrava igualmente a 70ª edição da Feira do Ribatejo e o 30º aniversário do CNEMA, com uma participação abrangente, diversificada e inovadora. De 8 a 16 de junho, no CNEMA, em Santarém, a CONFAGRI desenvolveu um conjunto de atividades em dois espaços relevantes – O Pavilhão da Confederação e o Stand Institucional, localizado na nave A.

Pavilhão da CONFAGRI

À semelhança dos anos anteriores, a CONFAGRI teve em funcionamento o seu Pavilhão próprio na Feira Nacional da Agricultura (FNA), no qual as suas Federações colocaram em exposição, à venda e à prova os produtos agrícolas produzidos pelas suas Cooperativas. De entre a variedade de produtos de qualidade, destaque para o azeite, mel, frutas (incluindo a cereja), vinhos, espumantes, flores, leite e laticínios e carne de raças autóctones.

Stand Institucional

A CONFAGRI desenvolveu, como habitualmente, o Stand Institucional, onde para além da entrega de material informativo realizou Provas de Produtos das Associadas (nomeadamente, Azeite, Vinho e Mel).

CONFAGRI Lounge

No Pavilhão da CONFAGRI, o “CONFAGRI Lounge” ofereceu um espaço onde, em família ou entre amigos, foi possível apreciar os melhores Espumantes produzidos em Portugal pelas Adegas Cooperativas.



2. STAND INSTITUCIONAL NA NAVE A



3. PAVILHÃO DA CONFAGRI



4. CONFAGRI LOUNGE



5. VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, PRIMEIRO-MINISTRO E MINISTRA DO AMBIENTE E ENERGIA AO PAVILHÃO DA CONFAGRI



6. VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA AO PAVILHÃO DA CONFAGRI



7. PRESIDENTE DA CONFAGRI ENTREGA REVISTA ESPAÇO RURAL AO MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA

Restaurante CONFAGRI

Durante o certame, o já popular Restaurante CONFAGRI esteve em funcionamento no Pavilhão da Confederação, cuja ementa era constituída apenas por carnes de qualidade certificada. Aqui, os grandes apreciadores de carne encontraram um produto nacional de excelência, de qualidade reconhecida, textura tenra e suculenta, acompanhado pelos melhores vinhos das Adegas Cooperativas.

Para além das atividades constantes nos Espaços CONFAGRI, a Confederação realizou o seu tradicional Encontro de Técnicos – “SNIRA” para os Dirigentes e Técnicos das suas organizações as-

sociadas e protocoladas, e a FENALAC dinamizou a ação “Tudo Sobre o Leite – da Origem ao Teu Copo”, com o apoio da Câmara Municipal de Santarém, dirigida a mais de 500 crianças entre os 6 e os 12 anos. Esta atividade abordou de forma interativa o processo de produção do leite, desde a origem até ao copo, destacando a importância dos cuidados de Higiene e Segurança Alimentar. Esta iniciativa visou sublinhar a importância do leite para uma alimentação saudável e esclarecer diversas questões sobre a produção e consumo do leite.

A CONFAGRI também realizou uma Conferência intitulada “Agricultura e Ambiente – Desafios para o Sector Agroalimentar”,

que contou com a participação de importantes personalidades dos sectores ambiental e agroalimentar, nomeadamente do Secretário de Estado do Ambiente, Emídio de Sousa e do Ministro da Agricultura e Pesca, José Manuel Fernandes. A conferência teve como objetivo promover um debate profundo e encontrar soluções para alguns dos problemas e constrangimentos na aplicação da legislação e fiscalização que tanto têm condicionado o desenvolvimento do sector agroalimentar. Nos espaços da CONFAGRI foram recebidas as diversas personalidades e delegações oficiais que visitaram a Feira, entre as quais destacamos, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o Primeiro-ministro, Luís Montenegro, o Ministro da Agricultura e Pesca, José Manuel Fernandes e da Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho.

A presença da CONFAGRI na 60ª edição da Feira Nacional da Agricultura demonstrou, mais uma vez, o seu compromisso com a promoção e valorização dos produtos agrícolas nacionais e com a discussão de temas cruciais para o futuro do sector agroalimentar. ●



8. ESPAÇO EXTERIOR DO RESTAURANTE DA CONFAGRI



9. VISITA DE CRIANÇAS DOS AGRUPAMENTOS ESCOLARES DA REGIÃO AO PAVILHÃO DA CONFAGRI

**PRODUTOS
PERFEITOS
PARA SI!**



GAMA 2024

TRATORES



M4-073, M4-063 ARCO



M4-073, M4-063 CAB



M5091N Power Crawler



M5-112 Low Profile



M5-112, M5-092 ARCO



M5-112N, M5-102N,
M5-092N, M5-082N CAB



M6-142, M6-132, M6-122



M7-173, M7-153, M7-133

TRATORES COMPACTOS



B1-241, B1-181,
B1-161, B1-121



B2-261 HST CAB



LX-351, LX-401
(Arco central ou traseiro)



L2-522, L2-452 CAB

EQUIPAMENTOS



FB1000



XTA24



DSXL-W GEOSPREAD



CU3301

VEÍCULOS UTILITÁRIOS



RTV-X1110TR



RTV-X1110TW

Encontre estes
e mais produtos
no nosso site:



17º ENCONTRO NACIONAL DO SNIRA DESTACA AVANÇOS E DESAFIOS DESTE SISTEMA

TEXTO

ANA PALMA

CONFAGRI

contexto das mudanças climáticas e das novas exigências sanitárias. Este sistema não apenas garante a rastreabilidade dos animais, mas também facilita a gestão sanitária e assegura o cumprimento de normas legais e de bem-estar animal, elementos cruciais para a competitividade



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO

regimes, enfatizando como este sistema suporta práticas agrícolas sustentáveis, fundamentais para a competitividade e sustentabilidade ambiental. É, também, um critério fundamental para a elegibilidade nos ecorregimes animais, pois assegura que os agricultores estão ativos no sector e cumprem os requisitos de identificação e registo animal. Apesar de já não ser um critério penalizador, a sua conformidade continua a ser essencial para receber os apoios da PAC.

Por sua vez, Ana Sofia Lopes, do IFAP, expôs o tema SNIRA – Desenvolvimentos Futuros da BD. Começou por fazer um resumo do que tem sido informatizado, em termos de formulários SNIRA, na plataforma do *iDigital* ao longo dos últimos dois anos (2023-2024). Apresentou, também, as novidades da plataforma *iDigital*, destacando a implementação de dois novos formulários de consultas e um manual de procedimentos.

Os dois formulários de consultas a implementar são:

➤ **Consultas de Guias de Circulação** – estas consultas podem ser aplicadas às espécies Bovina, Ovina e Caprina e aos Suínos (mas apenas no que se refere às guias para abate)

➤ **Consulta de Marcas de Exploração Ativas** – apenas se podem pesquisar Marcas de Exploração ativas, sendo que os resultados desta pesquisa apenas apresenta a informação atual.

No passado dia 11 de junho, o Pavilhão da CONFAGRI no CNEMA, em Santarém, foi palco do 17º Encontro Nacional de Dirigentes e Técnicos do Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA). Este evento, realizado durante a Feira Nacional de Agricultura e Feira do Ribatejo, reuniu diversas personalidades e organizações chave ligadas ao sector agropecuário. A CONFAGRI, com este encontro, teve como

de internacional dos produtos agrícolas portugueses.

A sessão de abertura contou, também, com a presença de Fátima Leitão, representante do IFAP. Durante a sua intervenção, Fátima Leitão destacou as boas relações entre a CONFAGRI e o IFAP, bem como a colaboração estreita entre as duas entidades na execução das tarefas delegadas do SNIRA. O evento contou com apresentações de especialistas como Ana Palma da CONFA-



2. INTERVENÇÃO DE ANA MANSO, DA DGAV

objetivo primordial estreitar cada vez mais a sua relação com as Entidades que consigo colaboram no SNIRA, fazer uma reflexão sobre a atuação dos diversos Postos no SNIRA e na qualidade do serviço prestado aos detentores de animais, assim como, dar a conhecer e discutir temas de cariz atual e de relevante interesse para o sector. A sessão de abertura foi marcada pelas palavras da Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI, Aldina Fernandes, que sublinhou a importância crescente do SNIRA no



3. INTERVENÇÃO DE ANA NUNES, DA DGAV

GRI, Ana Sofia Lopes do IFAP, Ana Manso e Ana Nunes da DGAV, cada uma abordando aspetos específicos do SNIRA, desde a sua importância para os ecorregimes até aos desenvolvimentos futuros da sua base de dados, a regulamentação para identificação e movimentação de equídeos e o papel das Organizações de Produtores para a Sanidade Animal (OPSA) na Lei da Saúde Animal.

Ana Palma, técnica da CONFAGRI, destacou a relevância do SNIRA para os ecor-



4. INTERVENÇÃO DE SUSANA POMBO, DIRETORA-GERAL DA DGAV

O Manual de Procedimentos para o Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA) visa criar uma metodologia para a solicitação de apoio técnico informático ou procedimental.

A sessão dedicada aos equídeos foi conduzida por Ana Manso, da DGAV, que sublinhou a importância do Registo Nacional de Equídeos (RNE) na rastreabilidade e conformidade com as normas sanitárias europeias. Aproveitou para explicar em detalhe como é composto

o RNE e a metodologia e obrigações de um operador que detém equídeos no que se refere ao registo de explorações, identificação, registo e movimentação destes animais.

Ana Nunes, também da DGAV, detalhou a implementação da Lei da Saúde Animal (LSA) e o papel das OPISA. Demonstrou a relevância fundamental destas entidades para o cumprimento das obrigações legais da LSA e no apoio aos seus membros. Isso inclui facilitar o cumprimento das normas através de assistência técnica e sensibilização dos detentores de animais para a promoção de boas práticas de biossegurança, saúde animal e gestão produtiva. Além disso, essas organizações ajudam na deteção precoce de doenças, na notificação de surtos e na implementação de medidas preventivas.

Após o término de cada apresentação seguiu-se uma pequena sessão de debate em que se aproveitou para esclarecer e debater as ideias que foram apresentadas pelos diversos intervenientes.

Durante a sessão de encerramento do evento, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, reforçou o empenho e importância que as OPISA têm para a aplicação dos diferentes programas de erradicação e vigilância de doenças animais e ações de controlo, para a prevenção de doenças constantes do Programa Nacional de Saúde Animal (PNSA). Relembrou igualmente a tutela dos compromissos assumidos no que



5. ESQ. PARA A DIR:
PAINEL COM ANA SOFIA LOPES, FÁTIMA LEITÃO, ALDINA FERNANDES E ANA PALMA



6. ASPETO GERAL DA SALA

se refere à subvenção anual destas Entidades no âmbito do PNSA e das dificuldades que estas entidades atravessam. No entanto, Idalino Leão e Susana Pombo, Diretora-Geral da DGAV, também presente no encerramento, reafirmaram o compromisso das entidades envolvidas em enfrentar os desafios futuros do sector, promovendo o diálogo e a colaboração entre todos os intervenientes.

Este 17º Encontro Nacional foi celebrado como um sucesso pelos participantes, destacando-se pela qualidade das discussões e pela colaboração eficaz entre entidades, reforçando o compromisso com um serviço agrícola de excelência e sustentável para o futuro. ●



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMEITEIRA
DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MONOGÃO MAXIMA 3



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt

AGROSEMANA – FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE VOLTA AO ESPAÇO AGROS DE 29 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AGROS E DA CONFAGRI NA SESSÃO DE INAUGURAL DA AGROSEMANA 2023

A AgroSemana – Feira Agrícola do Norte, o evento que une o mundo rural ao público urbano está de volta à sede da AGROS, em Argivai – Póvoa de Varzim, entre 29 de agosto e 1 de setembro de 2024, para aquela que é a sua 10.ª edição.

O certame, amplamente reconhecido como um dos principais encontros especializados do sector agropecuário, promete proporcionar um ambiente propício para a partilha de conhecimentos e experiências de todos os profissionais ligados a esta atividade.

Com uma vasta seleção de expositores e uma diversificada gama de produtos e serviços ligados à atividade agrícola, os profissionais do sector terão a oportunidade de descobrir as mais recentes tendências e soluções tecnológicas presentes no mercado.

Ao longo de todo o evento, a autenticidade e a qualidade irão estar em destaque no Espaço Cooperativo, uma das exposições mais importantes da AgroSemana. Neste espaço, os visitantes poderão conhecer e apreciar os produtos produzidos pelas Cooperativas que integram o universo da AGROS, espalhadas pela região norte do país, comprovando o compromisso destas com a valorização dos produtos regionais e nacionais e assim contribuírem para a coesão nacional.

O programa de *showcookings*, que terá lugar no Espaço Agroalimentar, é, uma vez mais, uma das grandes apostas. Este será especialmente dedicado à promoção e valorização dos produtos nacionais de excelência, com destaque para o leite e seus derivados, assim como para outros produtos de grande autenticidade, como as carnes provenientes de raças autóctones portuguesas.

De realçar ainda o facto de a AgroSemana voltar a acolher o Concurso Nacional da Raça Holstein Frísia e o Concurso de Jovens Manejadores, proporcionando aos mais jovens uma maior aproximação

a esta atividade. Enquadrado ainda na aproximação à atividade, as Agrovisitas são um momento de grande sucesso onde é dado a conhecer *in loco* o dia a dia dos Agricultores com os seus animais. Na programação da Feira não pode faltar a componente lúdica, com destaque para os concertos que animam as três noites do evento. Com Ivandro, The Gift e Calema, distribuídos por quinta-feira, sexta-feira e sábado respetivamente, prometem proporcionar momentos inesquecíveis de boa música e descontração. A Feira oferece uma programação diversificada de entretenimento para toda a família, incluindo



2. PARTICIPANTES NO CONCURSO NACIONAL DA RAÇA HOLSTEIN FRÍSIA - 2023



3. ESPAÇO AGROALIMENTAR – SHOWCOOKING COM O CHEF RODRIGO CASTELO



4. VISITAS PEDAGÓGICAS



5. ESPAÇO COOPERATIVO – VISITA DE ENTIDADES POLÍTICAS

um espaço de diversão infantil e um palco secundário onde se poderá assistir a espetáculos variados que vão desde a dança ao humor, e paralelamente, usufruir da oferta gastronómica disponibilizada por uma praça da alimentação e dos restaurantes de raças autóctones.

Destacamos a forte componente social que a AgroSemana definiu desde a sua primeira edição, com uma série de atividades, entre elas a caminhada e o batismo a cavalo, a contribuir para uma IPSS presente na feira que beneficiará dos contributos de todos os participantes.

Para 2024, o objetivo é proporcionar uma experiência completa que integre conhecimento técnico, inovação agrícola e momentos de lazer para toda a família. A AgroSemana – Feira Agrícola do Norte, pretende estabelecer uma ligação única entre o mundo rural e urbano, oferecendo aos visitantes a oportunidade de explorar o fascinante universo da agricultura.

A CONFAGRI participará ativamente neste evento estando presente com um stand próprio na zona institucional.

Visite-nos entre 29 de agosto e 1 de setembro, no Espaço AGROS. A entrada na Feira é livre durante os dias 29, 30 e 31 de agosto até às 18H00, e 1 de setembro todo o dia.

Fora deste horário a entrada tem o valor de 5 € para todos os visitantes maiores de 12 anos. ●

Mais informações:
www.agrosemana.pt

9ª GERAÇÃO DE TESOURA

F3020

INFACO

A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS

20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

LISAGRI

N356-2, nº 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

INFACO®

CANDIDATURAS ABERTAS PARA A INTERVENÇÃO APOIO À APICULTURA PARA A BIODIVERSIDADE



Estão abertas as candidaturas à Intervenção C 1.1.6 – Apoio à apicultura para a Biodiversidade no período de **28 de junho a 28 de agosto de 2024**. Este artigo apresenta um resumo da informação mais relevante sobre a intervenção e os respetivos procedimentos de candidatura.

A intervenção C 1.1.6 – Apoio à apicultura para a biodiversidade tem o objetivo de contribuir para a polinização natural de plantas, promovendo a conservação e recuperação da biodiversidade da flora autóctone, apoiando a manutenção da população de abelhas. A intervenção ajudará a travar e inverter a perda de biodiversidade, melhorar os ecossistemas e preservar os habitats e as paisagens.

Para participar desta intervenção, é necessário que **os beneficiários sejam pessoas singulares ou coletivas, de natureza pública ou privada, que exerçam a atividade apícola** conforme definido no Decreto-Lei n.º 203/2005, de 25 de novembro. Esta intervenção está disponível para **todo o território de Portugal Continental** e dispõe de um **montante total de apoio de 20 milhões de euros**. Cada beneficiário poderá submeter apenas uma candidatura durante a vigência do respetivo aviso.

As condições para a apresentação de candidaturas incluem estar inscrito como beneficiário do IFAP, I.P., com dados atualizados, incluindo NIB e endereço eletrónico, e possuir informação atualizada sobre a Atividade Apícola, como o Registo da Atividade Apícola e a Declaração de Existências.

Critérios de Elegibilidade Dos beneficiários:

- Estarem legalmente constituídos, no caso de pessoas coletivas;
- Terem a situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social;
- Terem a situação regularizada em matéria de reposições, no âmbito do financiamento do FEADER e do FEAGA ou terem constituído garantia a favor do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P. (IFAP, I. P.);
- Não terem apresentado a mesma candidatura, no âmbito da qual ain-

Gama Full-line

da esteja a decorrer o processo de decisão ou em que a decisão sobre o pedido de financiamento tenha sido favorável exceto nas situações em que tenha sido apresentada desistência;

- ▶ Não terem sido condenados em processo-crime por factos que envolvam disponibilidades financeiras no âmbito do FEADER e do FEAGA;
- ▶ Serem detentores da exploração apícola registada de acordo com o Decreto-Lei n.º 203/2005, de 25 de novembro;
- ▶ Deterem registo de atividade apícola atualizado;
- ▶ Apresentarem a declaração anual de existências;
- ▶ Comprometerem-se a manter as condições de elegibilidade da candidatura durante um período de três anos.

Das operações:

- ▶ Contemplem, no mínimo, 10 colmeias por candidatura, sendo que cada apiário não pode ultrapassar 100 colmeias;
- ▶ Contemplem apiários georreferenciados no Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA);
- ▶ Respeitem uma distância mínima, entre apiários, de:
 - 400 metros, para apiários entre 11 e 30 colmeias;
 - 800 metros, para apiários entre 31 e 100 colmeias.

Forma e Limites do Apoio

Apoio em subvenção não reembolsável, assumindo a modalidade de montante fixo, em função do escalão em que o beneficiário se encontra:

ESCALÃO EM FUNÇÃO DO NÚMERO DE COLMEIAS	MONTANTE ANUAL FIXO (€/BENEFICIÁRIO)
≥ 10 e < 25 colmeias	125,00 €
≥ 25 e < 50 colmeias	250,00 €
≥ 50 e < 150 colmeias	625,00 €
≥ 150 e < 250 colmeias	1.324,00 €
≥ 250 e < 500 colmeias	2.060,00 €
≥ 500 colmeias	3.000,00 €

Apresentação das Candidaturas

Para submeter a candidatura é fundamental verificar se a informação sobre a atividade apícola está atualizada, uma vez que o formulário de candidatura será preenchido automaticamente com esses dados, sendo também necessário garantir que a Chave Móvel Digital está ativada (<https://justica.gov.pt/Guias/como-pedir-e-usar-a-chave-movel-digital>). As candidaturas devem ser submetidas pelo «Balcão dos Fundos», disponível no site www.fundosparaagricultura.pt. ●



Digitalização do Sector Agrícola e das Cooperativas Agroalimentares

LEADFARM 5.0 DISPONIBILIZA RESULTADOS DO PROJETO



TEXTO

DOMINGOS GODINHO

CONFAGRI

A fase final do projeto LEADFARM 5.0 aproxima-se e, neste momento crucial, concentramos os nossos esforços em comunicar os resultados do projeto aos respetivos destinatários. Nesse sentido, em junho, a CONFAGRI, juntamente com os parceiros do projeto, participou numa reunião em Dublin para preparar a divulgação e disponibilização pública das ferramentas desenvolvidas.

A Sociedade 5.0 e o Sector Agroalimentar

À medida que o conceito de Sociedade 5.0 foi sendo desenvolvido, enfrentando problemas sociais por meio da integração de tecnologias como Meta Dados, Internet das Coisas (IoT) e Inteligência Artificial (IA) em diversos sectores da sociedade, surge a necessidade de garantir que as Cooperativas agroalimentares não fiquem para trás nesse processo de digitalização. O projeto LEADFARM 5.0 foi concebido para responder a essa necessidade, implementando um programa inovador de formação online e assíncrona, que pode

apoiar as Cooperativas agroalimentares no seu processo de transformação digital.

O Currículo de Formação

Com esse fim, foi desenvolvido um currículo abrangente, baseado primeiro na digitalização das explorações agropecuárias e Cooperativas, mas incluindo também temas essenciais como a sustentabilidade, a inteligência emocional, e a gestão e empreendedorismo. Este currículo será disponibilizado através de um curso de e-learning, totalmente online e assíncrono, permitindo que todos os interessados se preparem, assim como as suas organizações, para a Sociedade 5.0. A formação será ministrada através de uma plataforma online que utiliza uma abordagem lúdica, com jogos, para aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos.

Ferramentas Inovadoras

Além do currículo de formação, será disponibilizado um conselheiro virtual inteligente ou chatbot, que consiste num

programa que utiliza inteligência artificial para interagir com os usuários via texto ou voz. Este chatbot tem como objetivo fornecer respostas rápidas para tarefas repetitivas ou perguntas comuns que possam ser automatizadas, e respostas relacionadas com o mundo da agricultura e das Cooperativas agroalimentares.

Colaboração Estratégica

Além disso, promoveremos ainda um acordo-quadro de colaboração estratégica conjunta, a ser assinado por uma parceria ativa de diferentes intervenientes dos sectores público, académico, privado e social. Este acordo estabelecerá diretrizes, objetivos e regras para a cooperação e realização de ações conjuntas ou coordenadas, facilitando a transição para a Sociedade 5.0.

Disponibilidade e Acompanhamento

Todos os instrumentos desenvolvidos pelo projeto estarão brevemente disponíveis. Para mais desenvolvimentos, siga as redes sociais da CONFAGRI. ●

CA SEGUROS APOIA CANTINHO DA MILU



A CA Seguros, em conjunto com a Associação Recreativa e Cultural CA Seguros (ARCCAS), desenvolveu uma iniciativa destinada a aumentar o impacto positivo na sociedade, com o compromisso de apoiar instituições de solidariedade social.

Foram pré-selecionadas sete instituições, de menor dimensão, onde o apoio da CA Seguros e da ARCCAS pudesse realmente fazer a diferença.

A iniciativa contou com o envolvimento ativo dos colaboradores que escolheram as quatro instituições que consideravam mais meritórias para receberem o apoio financeiro. O Cantinho da Milu foi uma das instituições selecionadas a quem a seguradora atribuiu 2 500 €. Uma associação protetora de animais, sem fins lucrativos, situada em Setúbal, que protege cerca de 750 cães, a maior parte dos quais totalmente a cargo da associação.

A CA Seguros e a ARCCAS sentem um grande orgulho em poderem apoiar o Cantinho da Milu bem como outras instituições que desempenham um papel crucial nas suas comunidades. Este gesto demonstra a dedicação da seguradora em apoiar causas importantes e em fazer uma diferença na vida daqueles que mais precisam. A CA Seguros continuará a trabalhar em conjunto para apoiar causas que realmente fazem a diferença. ●

CAPINADEIRA AGRÍCOLA
CAR 170



CAPINADEIRA FLORESTAL
CAFRE 180



DESTROÇADOR REFORÇADO
TLSP 180



CAPINADEIRA DESCENTRÁVEL
GL4/70 - 220/340



DESTROÇADOR SEMI FLORESTAL
TLT-FM 180



DESTROÇADOR MULTI USOS
BR 180



GUINCHO FLORESTAL
2X85G



CORTADOR/RACHADOR TOROS
TITAN



DESTROÇADOR FLORESTAL
PATRIZIO



CABEÇA DESTROÇADORA FLORESTAL
BL1/EX



**NÃO HÁ
BOA TERRA
SEM BOM
LAVRADOR.**

+351.912 550 955
+351.234 543 222
+351.919 052 777 (adm.)

Rua da Linha, nº 6
Quinta da União · Ap. 92
3850-501 BRANCA ALB
Albergaria-a-Velha

40° 44' 42" N | 08° 29' 21" W
PORTUGAL

HERKULIS.COM 
herkulis@herkulis.com

VII GALA PORCO D'OURO EM ALCOBAÇA



A Gala de Entrega dos Prémios Porco D'Ouro assinalou a sua sétima edição no Mosteiro de Alcobaca no dia 12 de julho. Organizada pela Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), em colaboração com a Câmara Municipal de Alcobaca, este é, por excelência, o evento que distingue a eficiência das empresas e a dedicação das equipas de recursos humanos das explorações suinícolas portuguesas.

A tão aguardada Gala Porco D'Ouro regressou, no dia 12 de julho, premiando o que de melhor se faz no sector suinícola do nosso país, não só do ponto de vista da produtividade, mas também em áreas como o Bem-Estar Animal, Sanidade, Biossegurança, Sustentabilidade e Ambiente. A CONFAGRI fez-se representar pelo seu Presidente, Idalino Leão e pelo Secretário-Geral, Nuno Serra. Ao todo foram 93 nomeados para 37 prémios, divididos por 3 critérios, entregues às explorações candidatas, que se dividem em três escalões organizados segundo a dimensão do seu efetivo reprodutor.

Prémio Sustentabilidade em estreia

Além dos prémios à produtividade, foram entregues cinco prémios especiais. Um dos galardões mais importantes da noite

foi o "Prémio Especial Porco D'Ouro Ministério da Agricultura para a Sanidade, Bem-Estar Animal e Ambiente", que foi entregue pelo Secretário de Estado da Agricultura, João Moura.

O "Prémio Ministério da Agricultura para a Sanidade, Bem-Estar Animal e Ambiente" distingue explorações com um bom desempenho em mais de 80 critérios relacionados com o espaço dos animais nas explorações, a gestão de efluentes ou os programas sanitários que bloqueiam a propagação de doenças animais como a Peste Suína Africana. Pela primeira vez foi entregue o "Prémio Sustentabilidade", que pretendeu conhecer e premiar as práticas empresariais mais sustentáveis seja no âmbito da gestão dos recursos humanos, do desempenho ambiental, das relações comerciais, da alimentação animal ou da ética no trabalho

com os animais. O galardão distingue projetos que se distingam pelo contributo para a melhoria da sustentabilidade da atividade.

Em destaque estiveram também as raças autóctones, no concelho que é solar da raça suína autóctone mais ameaçada de extinção. A raça Malhado de Alcobaca tem um efetivo reprodutor de apenas 277 porcas, mas foi a estrela da noite. Para além do jantar ter como prato principal a carne de Malhado de Alcobaca, houve ainda o "Prémio Raças Autóctones" que distinguiu os produtores de Malhado de Alcobaca, Alentejano e Bísaro pelo seu papel em prol da promoção das raças autóctones.

Foi ainda entregue o Prémio "Bem-Estar Animal FILPORC", uma distinção às explorações mais bem pontuadas na auditoria de bem-estar animal feita por organismo

certificador independente no ano de 2023. Este é um galardão que decorre da implementação do selo de certificação de Bem-Estar Animal da Organização Interprofissional FILPORC que foi aprovado pelo Ministério da Agricultura em 2022, sendo a única rotulagem facultativa de bem-estar animal para a carne de porco reconhecida pelo Governo português. Não menos importante foi o “Prémio Porco Diamante”, que distinguiu a exploração que apresenta os melhores padrões de higiene, biossegurança e maneio.



1. IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI ENTREGA PRÉMIO LONGEVIDADE DO 3º ESCALÃO (BRONZE) - EXPLORAÇÃO CANHA, DA EMPRESA PORVAL

Alcobaça é o concelho com mais prémios

No que diz respeito às nomeações, ao todo foram 59 explorações nomeadas, num total de 93 nomeações para os 37 prémios a concurso. 72% provieram da região de Lisboa e Vale do Tejo, 15% da região Centro, 9% do Alentejo, 2% do Norte e 2% do Algarve.

Por distrito, foi Leiria que liderou com 32% das nomeações, seguindo-se Santarém com 28%, Lisboa com 15% e Setúbal com 12%.

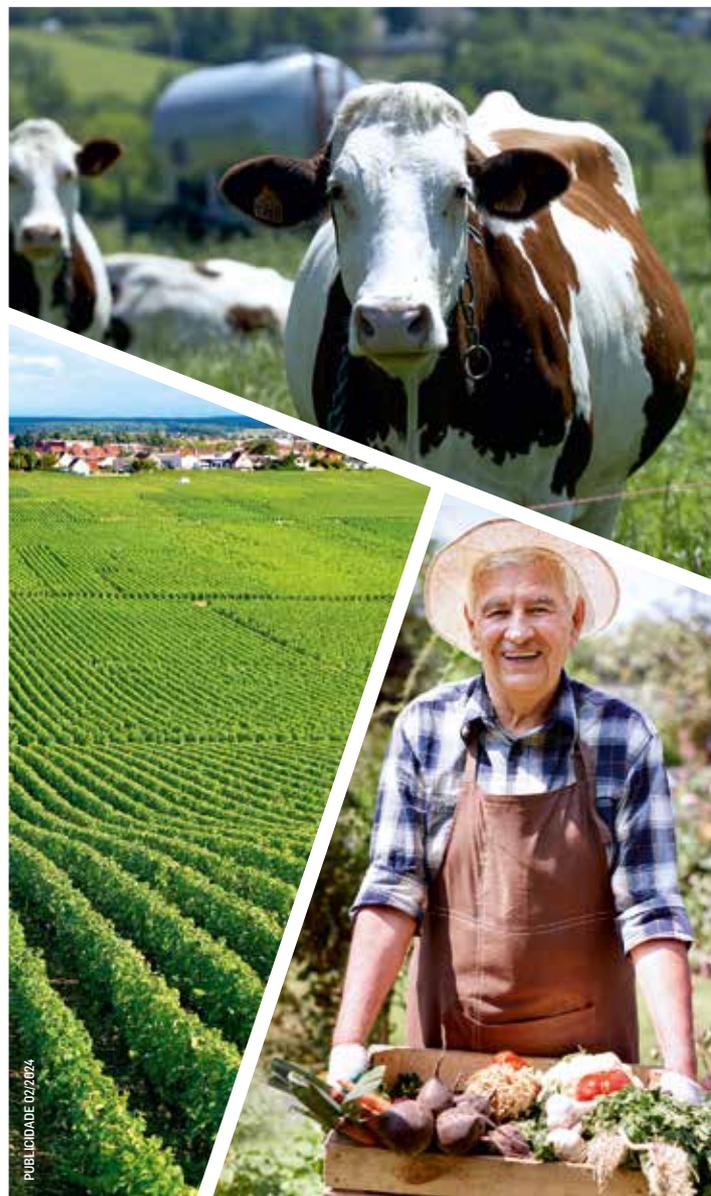


2. NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI ENTREGA PRÉMIO PRODUTIVIDADE NUMÉRICA DO 3º ESCALÃO (BRONZE) - EXPLORAÇÃO CANHA, DA EMPRESA PORVAL

Já no que diz respeito aos concelhos, Alcobaça destacou-se com 13 nomeações, seguindo-se Leiria, Rio Maior, Caldas da Rainha e Montijo com 7 nomeações cada. Santarém (6), Torres Vedras (5), Lourinhã (4), Alenquer (3), Ourém (3) e Alter do Chão (3) completam o top-10. Já no que diz respeito aos prémios vencidos durante a Gala, Alcobaça manteve-se na liderança, alcançando 5 ouros e uma prata, num total de 6 prémios. Alenquer chegou aos três prémios vencidos, seguindo-se Torres Vedras com dois ouros. Leiria, Ourém, Santarém e Vila Nova de Famalicão foram os outros concelhos que levaram a estatueta mais desejada. ●

A colheita é sua, a proteção é nossa

A **CA Seguros** tem soluções para proteger a atividade agrícola. Aposte na segurança e viva descansado com a ajuda dos seguros **CA Colheitas**, **CA Pecuário** e **CA Tratores e Máquinas Agrícolas**. Presente protegido, futuro garantido.



PUBLICIDADE 02/2024

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.



CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUROS
COMPANHIA DE SEGUROS DE RAMOS REAIS, S.A.
 Rua de Campolide, 372 - 3º Dt.º • 1070-040 Lisboa
 E-mail: geral@ca-seguros.pt
 Capital Social: 18.000.000 €
 Pessoa Coletiva nº 503 384 089

f | i | o | App CA Seguros | CAOnline | WhatsApp 963 806 000

Para mais informações: **ca-seguros.pt | 213 806 000** Atendimento personalizado, dias úteis das 8h30 às 17h30



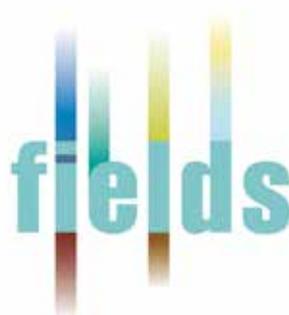
Grupo Crédito Agrícola

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A EUROPA, NOS SECTORES DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA ALIMENTAR E SILVICULTURA

TEXTO

AUTORES: ANA RAMALHO¹, LUÍS MAYOR¹, SARA BARBOSA¹ E DOMINGOS GODINHO²

¹ISEKI-FOOD ASSOCIATION
²CONFAGRI



No âmbito do projeto FIELDS foi desenvolvida uma Estratégia Europeia para reforçar e modernizar as competências dos trabalhadores nos sectores agrícola, alimentar e silvícola.

A estratégia apresentada resulta de uma compilação de vários estudos e atividades realizadas ao longo do projeto, onde foram identificadas as principais tendências em necessidades de competências nas áreas da digitalização, produção sustentável, produção de base biológica e modelos de negócio. Estes incluíram revisão bibliográfica, grupos focais em diversos países, entrevistas a especialistas europeus, e desenvolvimento de cenários futuros.

A Estratégia teve por objetivo lançar recomendações gerais para promover o Ensino e Formação Profissionais (EFP) ao longo da vida e a aquisição de competências, abordando vários pilares estratégicos a nível europeu, em concordância com a Agenda de Competências para a Europa. Do relatório estratégico resultaram seis recomendações, uma por cada pilar de intervenção, para melhorar o sistema europeu de formação ao longo da vida. Estas seis orientações centram-se nos seguintes pontos:

- **Necessidade de formação:** as competências futuras necessárias aos sectores incidem em produção sustentável; alta tecnologia; gestão/empreendedorismo e competências interpessoais. Serão necessários programas educativos flexíveis e adaptáveis a estas necessidades.
- **Regulamentação:** foco na diminuição da complexidade e da rigidez dos atuais sistemas de formação e no aumento de sistemas de aprendizagem por módulos e microcredenciais. É necessário o envolvimento de atores de diferentes sectores (educação, sector produtivo, agências governamentais) na conceção, implementação e monitorização dos sistemas EFP. Recomenda-se a harmonização dos sistemas EFP entre diferentes países europeus.
- **Financiamento:** deve estar adaptado às necessidades, ser permanente e menos dependente de projetos, mais transparente e acessível. Algum financiamento deverá ser direcionado para melhorar a flexibilidade dos sistemas educativos e a sua infraestrutura, para promover a inclusão e a igualdade, e para fomentar a aprendizagem baseada no trabalho.

- **Elementos-chave e pré-requisitos para futuros programas de EFP:** melhoria e promoção da formação contínua, fomentando a prática em contexto de trabalho, e a adaptação do ensino às novas tendências e ferramentas disponíveis.

- **Funções-chave de governança no futuro ecossistema de formação profissional:** com foco na estrutura a diferentes níveis (nacional e europeu), incluindo a criação e reforço de parcerias estratégicas entre organizações para intercâmbio e apoio na definição de políticas.

- **Monitorização do ecossistema europeu de formação profissional:** sendo importante criar e harmonizar iniciativas de monitorização dos sistemas de ensino e formação, a nível europeu e nacional, com indicadores de desempenho abrangentes, mas de fácil utilização, por exemplo sobre a oferta formativa existente, a procura de novas competências e o impacto das políticas utilizadas.

Um elemento muito importante para a dinamização futura do EFP ao longo da vida, é o Pacto para as Competências, onde os principais atores do EFP se deverão envolver para alargar esta rede de partilha de conhecimento e das novas tendências, beneficiando todos.

Pode aceder ao resumo da Estratégia Europeia (PT e EN) e ao documento completo (EN) no website do projeto, onde também estão disponíveis outras publicações relevantes.

Conheça as novidades e acompanhe o Projeto FIELDS através do website do projeto (em <https://www.erasmus-fields.eu/>) e das redes sociais LinkedIn, Facebook e X. ●



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade: Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

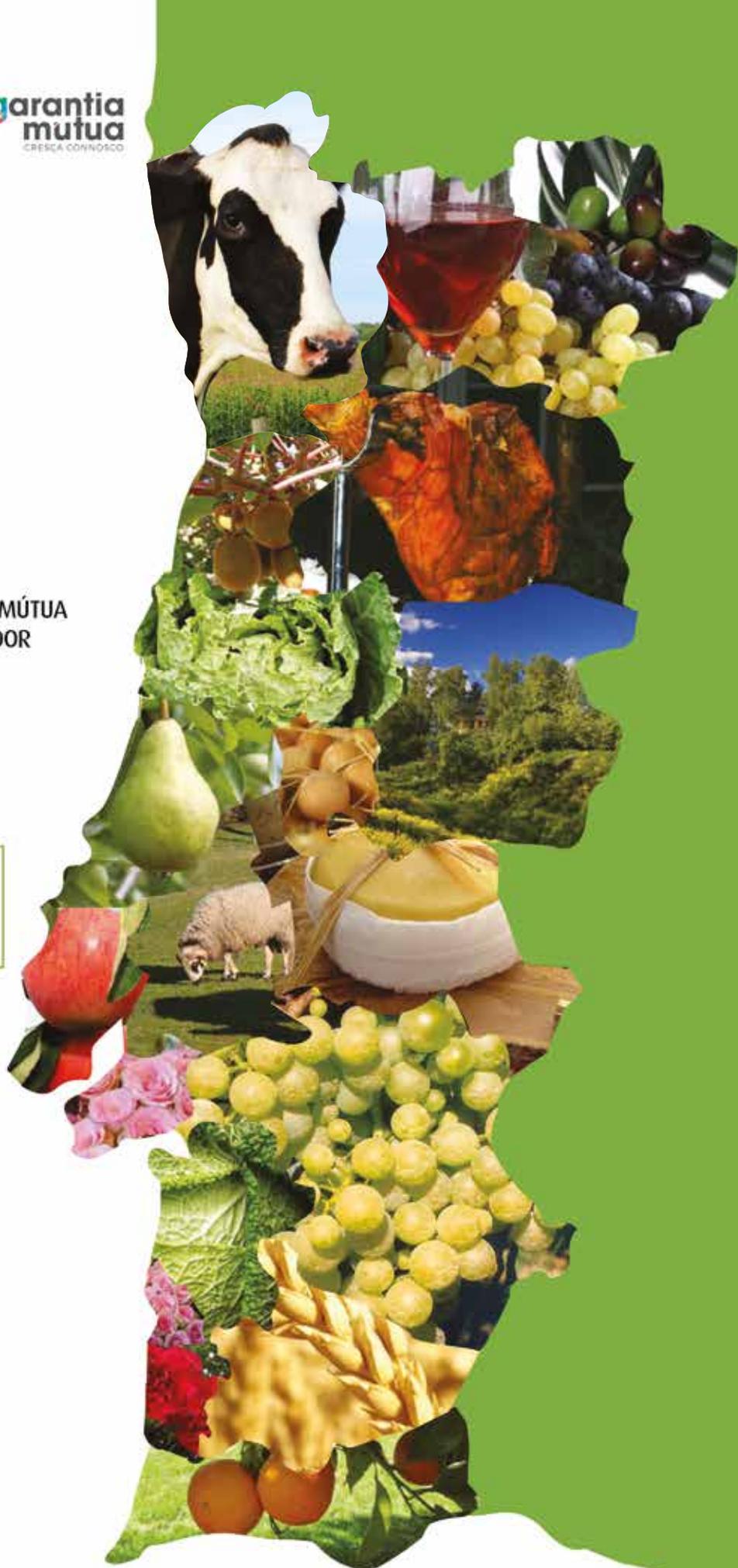
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



Acreditamos que na floresta está a semente do futuro

Juntos pela Gestão Sustentável da Floresta

Estamos cá por um bem maior.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L.
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C
de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 - Capital Social €
314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.

